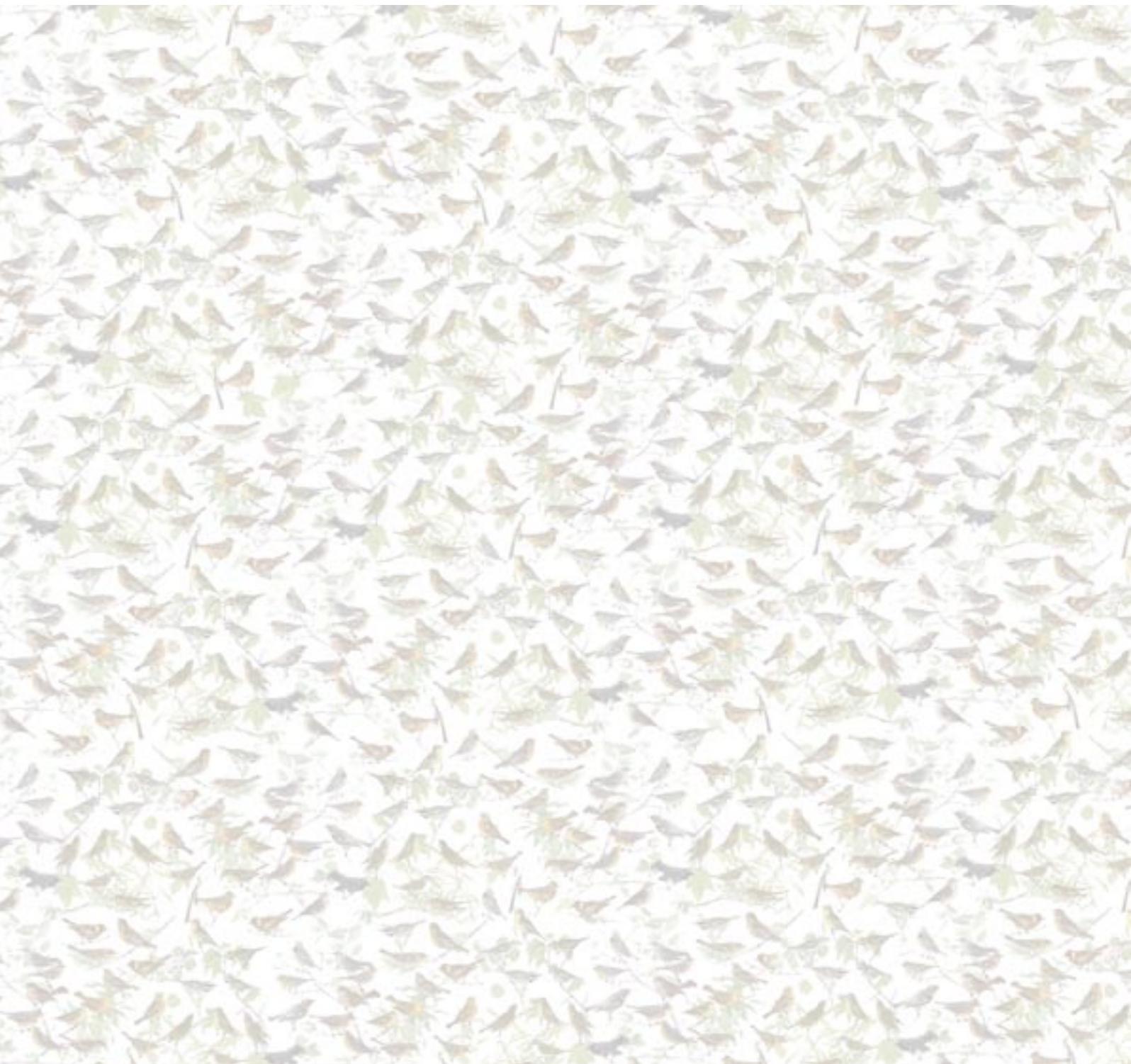


2005

RELATÓRIO ANUAL



RS REAL GRANDEZA



2005

RELATÓRIO ANUAL





SUMÁRIO

4	MENSAGEM AOS FILIADOS
6	A REAL GRANDEZA
10	DESTAQUES EM 2005
14	BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS
22	ASSISTÊNCIA À SAÚDE
28	EMPRÉSTIMO PESSOAL
30	INVESTIMENTOS
40	RELACIONAMENTO COM OS FILIADOS
42	RESPONSABILIDADE SOCIAL
45	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
76	COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM AOS FILIADOS

É HORA DE FORTALECER A NOSSA ENTIDADE

O ano de 2005 foi particularmente conturbado para a Real Grandeza. Envolvida na crise política instalada com a CPMI dos Correios e já com a imagem bastante abalada pelo episódio da quebra do Banco Santos em 2004, a entidade vivenciou um período de grande turbulência. O crescimento da demanda de informações por parte dos órgãos de fiscalização, o noticiário negativo e o clima de desconfiança generalizado provocaram um enorme desvio de energia da Administração, com forte repercussão no clima organizacional e no cotidiano da entidade.

Este cenário adverso acabou culminando na troca de toda a Diretoria-Executiva. Empossada neste contexto, a nova Diretoria-Executiva precisou tomar decisões enérgicas para proteger a imagem da Real Grandeza, assim como para afastar as suspeitas que pairavam sobre a administração de um patrimônio acumulado de R\$ 5,2 bilhões. O foco inicial das preocupações para reverter a crise de imagem em que a entidade se encontrava foi resgatar a credibilidade da área de investimentos, alvo de denúncias e objeto das investigações da CPMI dos Correios. De imediato, foi feita uma ampla reforma gerencial no setor. Na seqüência, foi proposta e aprovada uma nova Política de Investimentos visando garantir mais segurança às aplicações. O Comitê de Investimentos, por sua vez, teve sua rotina de reuniões restabelecida e começou a ser reformulado para assegurar mais embasamento técnico, confiabilidade e transparência aos processos decisórios.

Na mesma época, o Conselho Deliberativo também foi inteiramente renovado – em função do fim do mandato de seus integrantes – o que tornou o ambiente particularmente favorável para dar início às mudanças de rumo propostas. Novas práticas de Governança Corporativa foram implementadas, priorizando a transparência e o diálogo. Houve um movimento muito claro de buscar harmonizar as posições dos diversos colegiados e também de procurar o entendimento com sindicatos, associações de classe e entidades representativas de assistidos e participantes, no intuito de superar a conjuntura desfavorável e resgatar a confiança dos filiados.

Neste contexto, a Comunicação Institucional mereceu especial atenção. Com o objetivo de melhorar a imagem da Real Grandeza e dar suporte ao modelo de gestão ado-

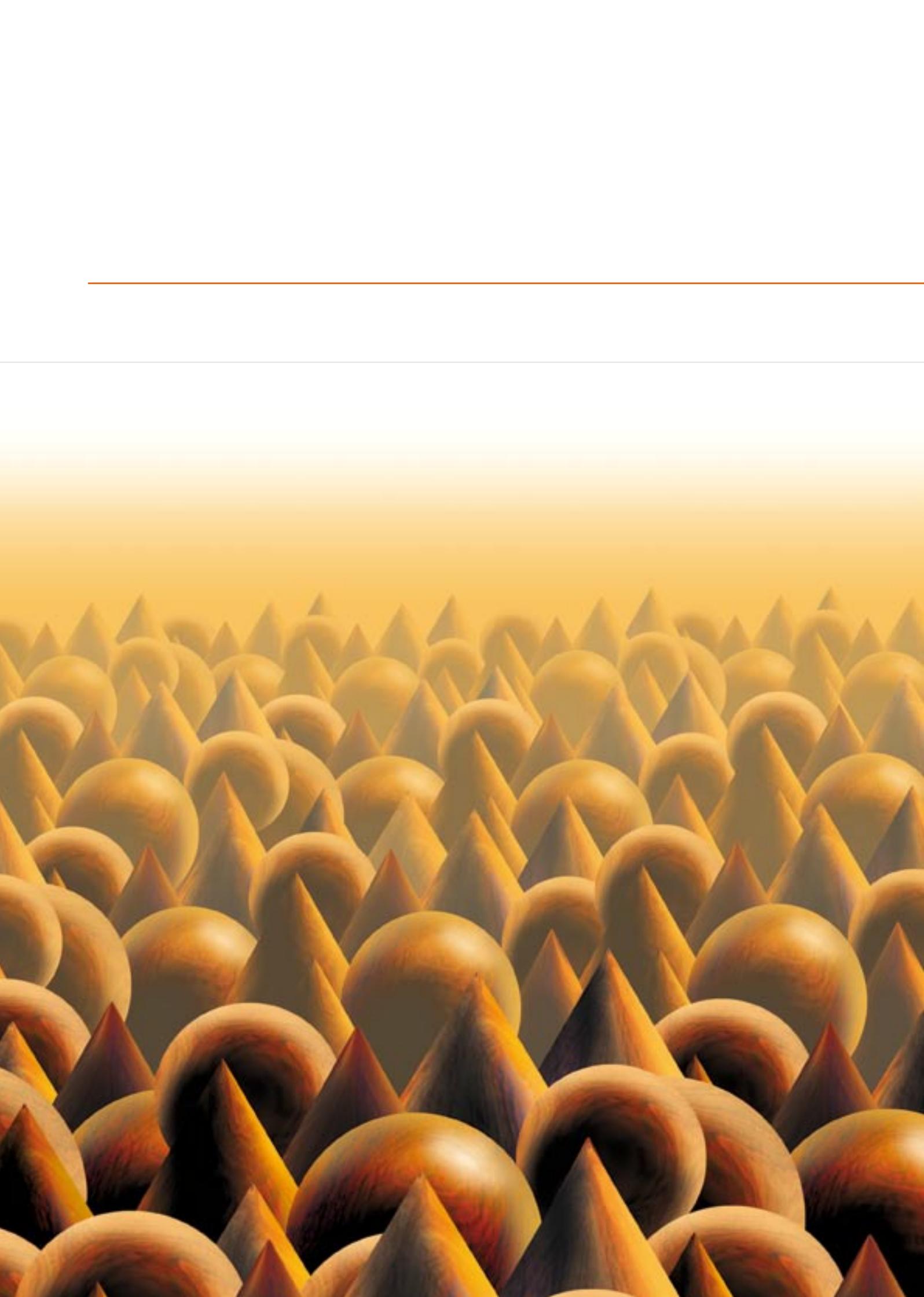
tado, processos internos foram aprimorados para pôr em prática o novo formato de relacionamento com os públicos estratégicos da entidade, em especial com os filiados.

Nesta publicação, mais do que uma simples prestação de contas, procuramos dar mais transparência e reunir o maior número possível de informações para que todos os que se relacionam direta ou indiretamente com a Real Grandeza possam ter uma radiografia completa do que aconteceu em 2005. Cabe destacar o *superávit* acumulado de R\$ 199,3 milhões e a rentabilidade alcançada nos investimentos (16,73% para o Plano BD e 14,81% para o Plano CD), com a superação das metas estabelecidas pelas respectivas Políticas de Investimentos.

Com todas as medidas adotadas ou em curso, pautados pelos princípios da ética e com o firme propósito de zelar pelo patrimônio dos nossos filiados, temos convicção de poder virar a página da crise, fortalecer a nossa entidade e, de novo, olhar o futuro com mais confiança. Mais que um desafio, este é o nosso compromisso.

A Diretoria-Executiva





A REAL GRANDEZA



QUEM SOMOS

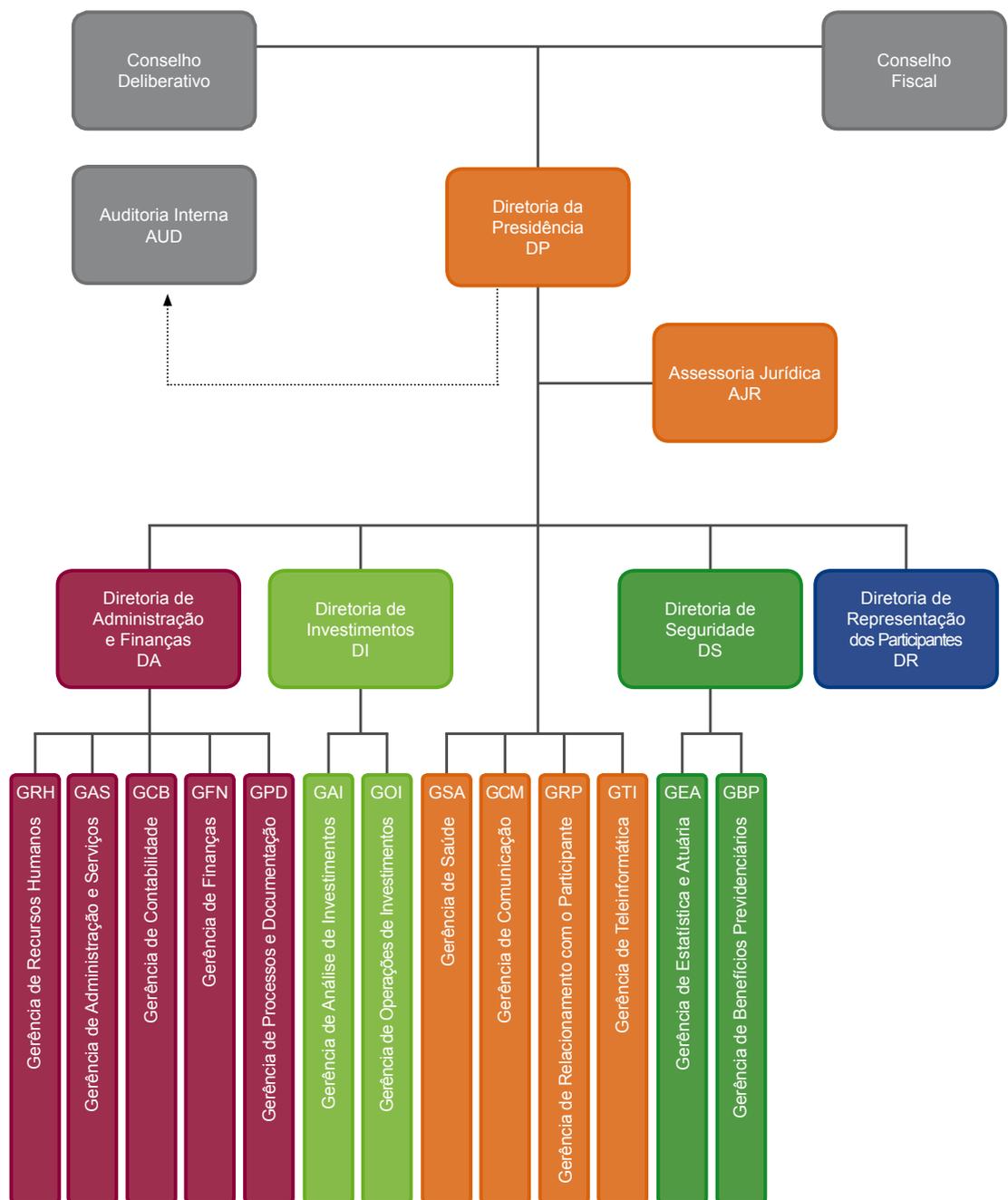
Criada em agosto de 1971, a Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social iniciou suas atividades de concessão de benefícios complementares de aposentadoria e de prestação de serviços de saúde em 1º de janeiro de 1972. Instituída por Furnas Centrais Elétricas como uma entidade fechada de previdência complementar, tem como objetivo garantir segurança e tranquilidade a seus filiados e familiares durante o período de trabalho e de aposentadoria.

Como pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, a Real Grandeza tem autonomia patrimonial, financeira e administrativa, com atuação disciplinada pelas Leis Complementares de números 108 e 109, de 29 de maio de 2001.

O patrimônio da entidade é constituído por contribuições das patrocinadoras e dos filiados, assim como pelos rendimentos obtidos nos mercados financeiro e imobiliário. A filiação à entidade é exclusiva dos empregados de suas patrocinadoras – Furnas e Eletrobrás Termonuclear (Eletronuclear) – e da própria Real Grandeza. Estes empregados podem inscrever seus dependentes e familiares no fundo de pensão, de acordo com os regulamentos dos planos de benefícios previdenciários e de assistência à saúde.

A Real Grandeza é administrada por um Conselho Deliberativo, constituído por seis membros, sendo três indicados pelas patrocinadoras, incluindo o seu presidente, e três eleitos por participantes e assistidos; uma Diretoria-Executiva nomeada pelo Conselho Deliberativo, integrada por cinco membros; e um Conselho Fiscal com quatro membros, sendo dois eleitos, incluindo o presidente, e dois indicados pelas patrocinadoras. A fiscalização das atividades da Real Grandeza é feita pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social e seu funcionamento é disciplinado por estatuto e regulamentos dos planos de previdência e de assistência à saúde que administra.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





DESTAQUES EM 2005

RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

Em 2005, a rentabilidade global dos investimentos da Real Grandeza foi de 16,71%. Os investimentos do Plano BD tiveram rentabilidade de 16,73% no ano, superando por boa margem a meta atuarial (INPC + 6%), cuja variação foi de 11,35%. Já os investimentos no Plano CD, com rentabilidade de 14,81%, também superaram a meta de investimentos de 7,3% no ano.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Ao fim do exercício, o *superávit* acumulado da entidade chegou a R\$ 199,3 milhões, ante os R\$ 179 milhões registrados no ano anterior. Desse total, R\$ 197,9 milhões correspondem ao Plano de Benefício Definido e R\$ 1,4 milhão ao Plano de Contribuição Definida. O resultado foi impulsionado pela rentabilidade dos investimentos, principalmente da carteira de renda variável, e pela revisão para baixo das provisões matemáticas aprovadas em 2004. O detalhamento da revisão das provisões encontra-se nas Demonstrações Contábeis, no final deste relatório.

NOVOS PARTICIPANTES

O número de filiados à entidade também manteve a tendência de crescimento registrada nos anos anteriores por conta da entrada de novos empregados em Furnas. O percentual de adesão ao plano de Contribuição Definida foi de 90% do total de admissões nas patrocinadoras.

PLAMES – 20 ANOS DE SUCESSO

Em 2005, o Plames comemorou vinte anos de existência. Desde que foi criado, em agosto de 1985, o plano de assistência à saúde de Furnas e da Eletronuclear vem proporcionando segurança, preço e boa qualidade de cobertura de serviços. Hoje, ele dá assistência a mais de 40 mil usuários, entre participantes, assistidos e seus dependentes. Com a entrada dos empregados da Real Grandeza no plano de saúde, em outubro de 2005, a cobertura de serviços dada aos participantes e assistidos tornou-se a mesma para os empregados das três patrocinadoras da entidade.

MUDANÇAS NA ÁREA DE INVESTIMENTOS

Após a posse da atual Diretoria-Executiva da Real Grandeza, em fins de agosto, mudanças significativas começaram a ser realizadas na área de investimentos, com especial destaque para:

- Ampla reforma gerencial;
- Regularização das reuniões do Comitê de Investimentos (CIRG), que passou a deliberar formalmente sobre todas as propostas e matérias de investimentos apresentadas à Real Grandeza;
- Implantação de medidas de aperfeiçoamento nos controles do funcionamento da mesa de operações;
- Contratação de estudo de *ALM (Asset Liability Management)*, com o objetivo de promover a gestão harmônica entre os investimentos e os compromissos da entidade;
- Adoção de política de investimentos mais conservadora, priorizando a segurança;
- Adoção de critérios mais rigorosos na seleção de bancos e na classificação do risco bancário;
- Elaboração de políticas de investimentos para 2006, diferenciadas para os planos BD e CD e FAS (Fundo de Assistência à Saúde), considerando as especificidades de cada um.

INVESTIMENTOS NO BANCO SANTOS

Sob intervenção do Banco Central desde 2004, o Banco Santos teve a liquidação extrajudicial e a falência decretadas em 2005 (em maio e setembro, respectivamente).

A Real Grandeza provisionou ao fim do exercício recursos da ordem de R\$ 172, 8 milhões, correspondentes ao valor atualizado dos investimentos feitos na instituição financeira. Para recuperar o investimento, a entidade integra o grupo de credores do qual fazem parte diversas instituições de previdência complementar filiadas à Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP).

Este grupo de credores contratou o escritório de advocacia Lobo & Ibeas Advogados, com notória especialização em causas dessa natureza, para reaver o montante investido na instituição. Ao fim do exercício, aguardava-se o edital de convocação dos credores da massa falida para confirmação dos créditos da Real Grandeza.

CONTROLES INTERNOS

A resolução nº 13 do Conselho de Gestão Complementar (CGPC), de 1º de outubro de 2004, determinou que os fundos de pensão devem manter uma estrutura mínima de governança, em função do porte e complexidade de suas operações, para possibilitar a gestão adequada dos planos de benefícios. A estrutura criada deve ter como objetivo principal a elaboração de mecanismos de controles internos.

Em 2005, a Real Grandeza desenvolveu um plano de ação para aprimorar os mecanismos de controles internos já existentes e criar outros que assegurem o cumprimento dos objetivos da instituição. O plano também estabeleceu um cronograma para adequação desses processos.

A expectativa é garantir a melhoria contínua dos controles e mecanismos de identificação das situações de risco na gestão corporativa, por meio de rigoroso monitoramento - exercido pelos gestores das áreas em que estão sendo implantados - e da adoção de ações corretivas apropriadas. Cabe à auditoria interna cuidar da uniformidade de aplicação e da verificação da conformidade dos referidos processos.





BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS

Os regulamentos dos Planos de Benefício Definido, Saldado de Benefícios e de Contribuição Definida continuam em processo de aprovação na Secretaria de Previdência Complementar. As revisões nos regulamentos foram aprovadas no Conselho Deliberativo em 2004 para atender aos preceitos da Resolução MPS/CGPC nº 6, de 30 de outubro de 2003, e da Instrução Normativa SPC nº 5, de 9 de dezembro do mesmo ano. As duas medidas regulamentaram os institutos de Benefício Proporcional Diferido, Portabilidade, Resgate e Autopatrocínio.

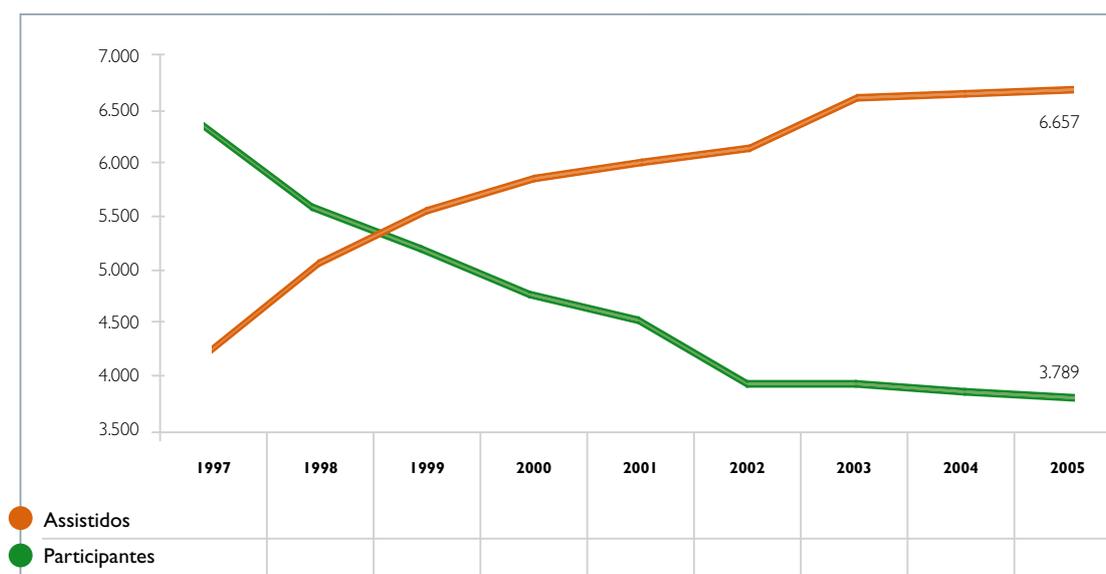
Os Planos de Benefícios administrados pela Real Grandeza foram normatizados, de acordo com suas modalidades, no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios das Entidades Fechadas de Previdência Complementar – CNPB. Essa providência foi tomada para cumprir determinações do Conselho de Gestão da Previdência Complementar, contidas na Resolução de nº 16, de 22 de novembro de 2005.

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Durante todo o ano de 2005, continuaram a ser realizados acordos com os assistidos, com vistas à devolução dos valores retidos entre maio de 1995 e abril de 2000, referentes à limitação dos benefícios aos salários da ativa. Este limitador foi introduzido pelo artigo 82.2 do Regulamento 001.C. Ao término do exercício, 1.994 assistidos foram beneficiados pela medida, um universo correspondente a 88% do total de assistidos que tiveram valores retidos.

Em agosto de 2005, o Conselho Deliberativo formalizou à Secretaria de Previdência Complementar o fechamento do Plano de Benefício Definido, de acordo com a determinação da Lei Complementar 109, de 29 de maio de 2001. Ainda que as adesões ao plano BD tenham sido encerradas anteriormente, não havia, na ocasião, obrigatoriedade de oficialização da decisão junto à SPC, razão pela qual as medidas a respeito obedeceram apenas à rotina administrativa de troca de correspondências.

Evolução do número de filiados



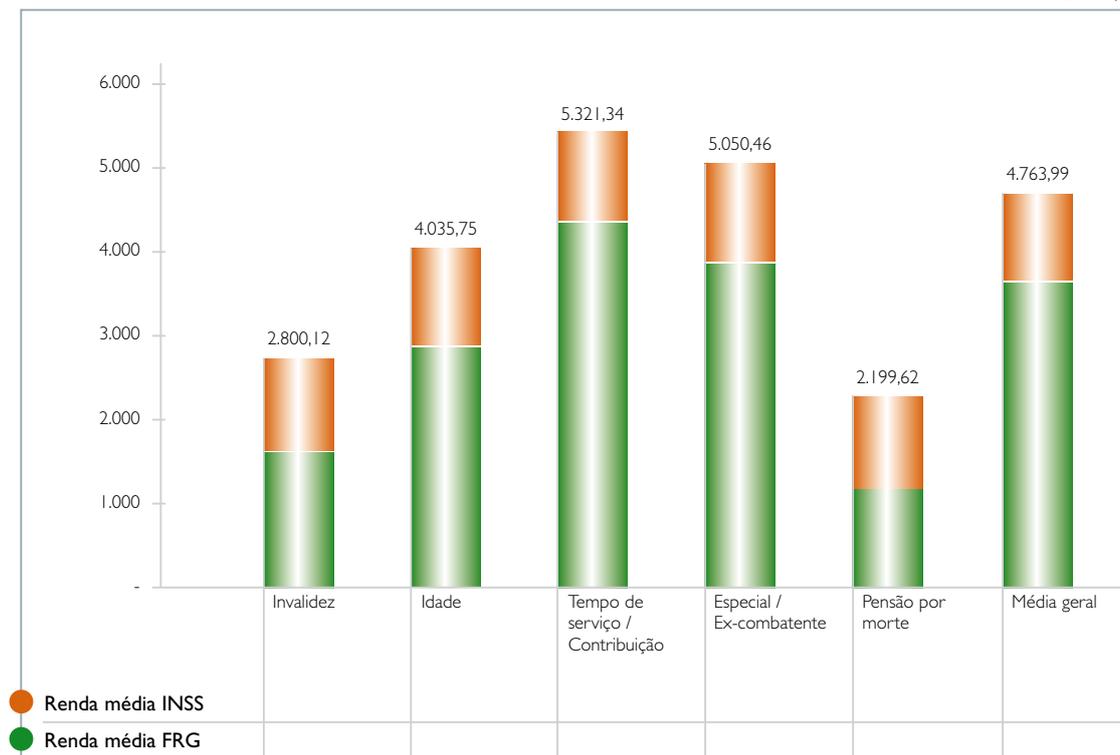
Observa-se pelo gráfico que, a partir de 1999, após 27 anos de atividades da Real Grandeza, o número de assistidos superou o de participantes. Desde 2000, com a decisão de fechar o ingresso de novos participantes ao Plano BD, acentuou-se a maturidade do plano, com o aumento da diferença entre o número de assistidos e o de participantes.

Benefícios em manutenção em dezembro de 2005

TIPO DE BENEFÍCIO	NÚMERO DE ASSISTIDOS
Aposentadoria por invalidez	247
Aposentadoria por idade	108
Aposentadoria por tempo de serviço / Contribuição	4.941
Aposentadoria especial / Ex-combatente	456
Pensão por morte	905
TOTAL	6.657

Renda média por tipo de benefício

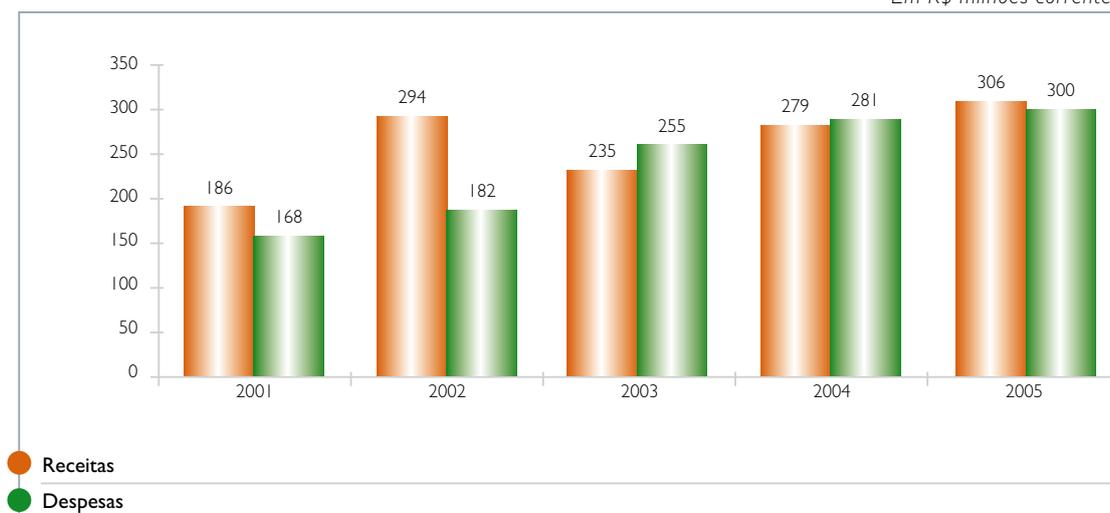
Em R\$



R\$	RENDA MÉDIA FRG	RENDA MÉDIA INSS
Invalidez	1.527,40	1.272,72
Idade	2.630,92	1.404,83
Tempo de serviço / Contribuição	3.921,93	1.399,41
Especial / Ex-combatente	3.523,95	1.526,51
Pensão por morte	983,49	1.216,13
Média geral	3.385,40	1.378,59

Evolução das receitas e despesas previdenciárias

Em R\$ milhões correntes

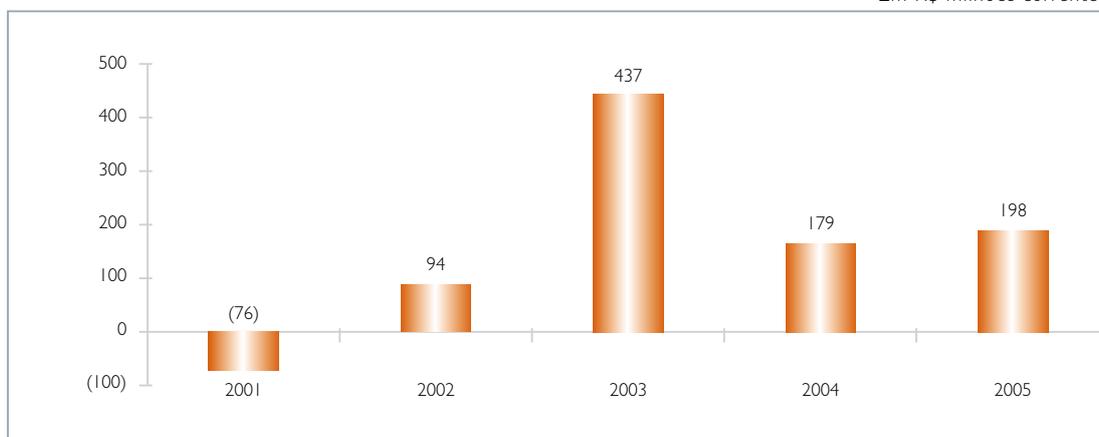


• Foram revisados os valores de receitas e despesas publicados no Relatório Anual de 2004.

Em 2005, repetiu-se o fenômeno que ocorre desde 2001: as receitas previdenciárias foram influenciadas pelo aporte de recursos das patrocinadoras, relativos aos contratos de dívida e déficit atuarial. Desconsiderando-se esses aportes, as despesas previdenciárias corresponderam a 3,26 vezes as receitas previdenciárias no exercício.

Evolução do resultado acumulado

Em R\$ milhões correntes

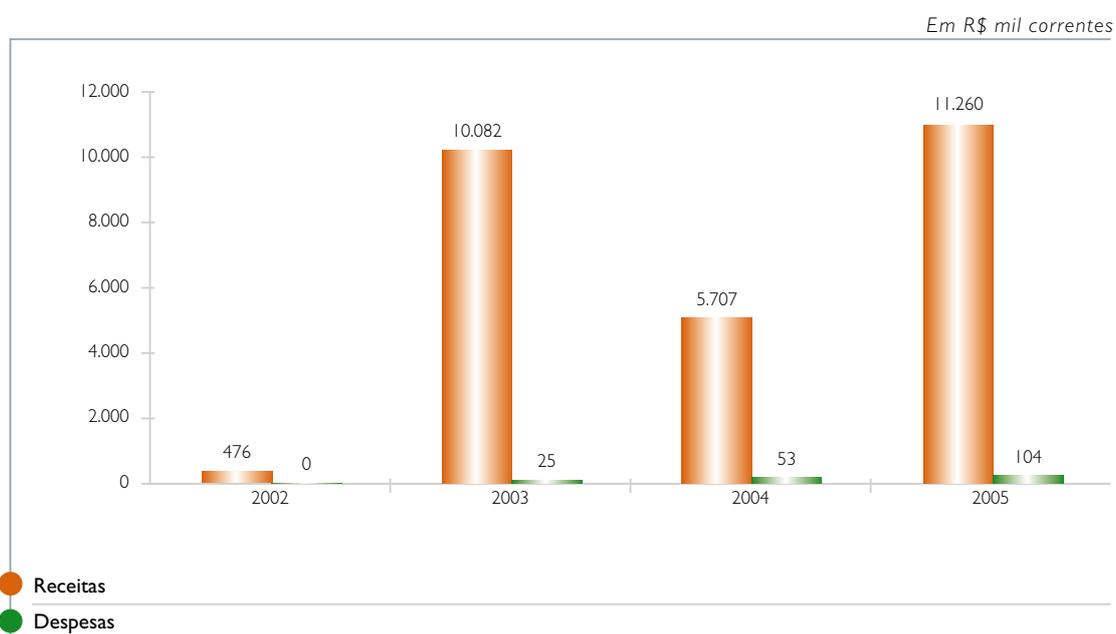


PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Evolução do número de filiados

ANO	PARTICIPANTES	ASSISTIDOS
2002	357	0
2003	530	1
2004	1.298	1
2005	1.739	1

Evolução das receitas e despesas previdenciárias



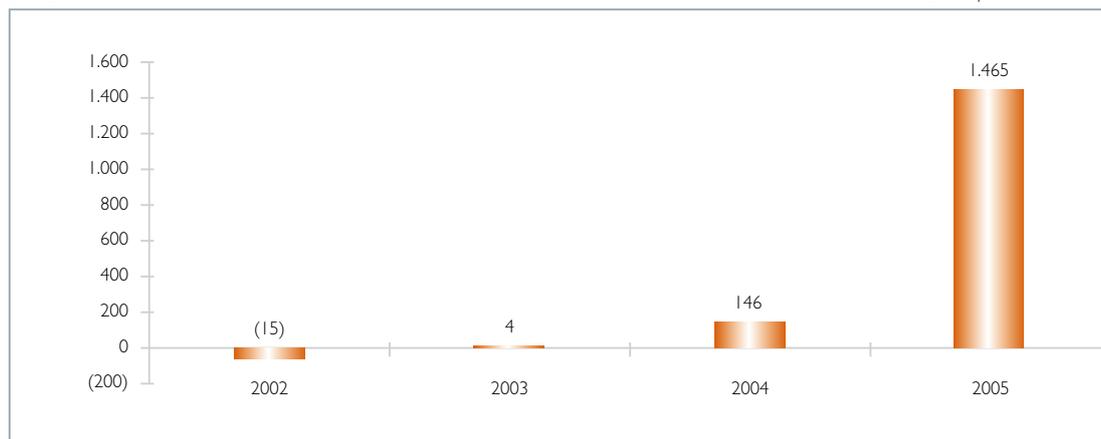
• Foram revisados os valores de receitas e despesas publicados no Relatório Anual de 2004.

O expressivo aumento das receitas registrado em 2003 deveu-se ao aporte do montante relativo aos tempos de serviço passado dos participantes.

Evolução do resultado acumulado

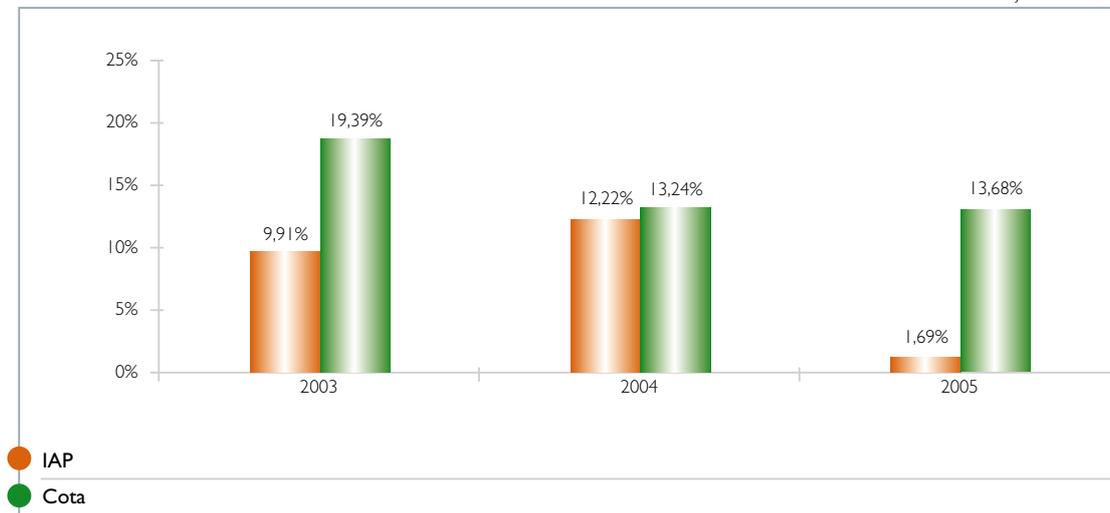
2002 a 2005

Em R\$ mil correntes



Evolução da cota X Índice de Atualização do Plano (IAP)

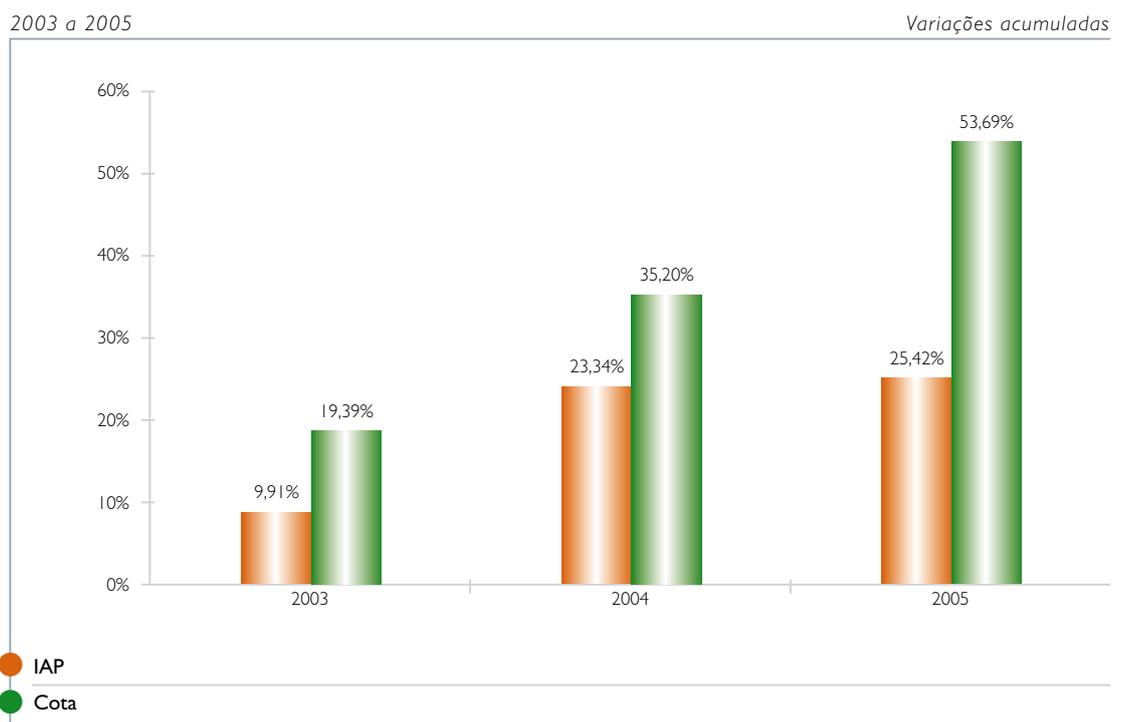
Variações Anuais



A cota evolui de acordo com a variação patrimonial do Plano, sendo utilizada na atualização das contas dos participantes.

O IAP evolui de acordo com a variação percentual do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, sendo utilizado na atualização dos benefícios concedidos na modalidade de renda vitalícia.

Evolução da cota X Índice de Atualização do Plano (IAP)



O gráfico mostra a grande valorização da cota entre 2003 e 2005 em comparação ao índice de atualização do Plano. Tal resultado foi decorrência do desempenho dos investimentos do plano CD no período.

SISTEMA DE INFORMÁTICA “AMADEUS”

Ao longo de 2005 foram implantadas diversas funções complementares no Sistema Integrado de Gestão Previdenciária “Amadeus”, em operação desde o início de 2004, fundamentais para o gerenciamento eficaz dos planos de benefícios previdenciários da Real Grandeza. Adicionalmente, ampliou-se o conjunto de informações constantes do “Amadeus”, relativas aos Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida. Estas informações – Demonstrativo de Garantia Mínima Anual (GMA), contracheques e comprovantes de rendimentos – já podem ser acessadas diretamente no site da entidade.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE

O Comitê do Plames, órgão consultivo de apoio ao Conselho Deliberativo, foi revigorado em 2005, passando a contar com uma nova formação, um planejamento de atividades e um calendário definido de reuniões para 2006. Todas as questões do Plames, que devem ser submetidas ao Conselho Deliberativo, são antes analisadas pelo Comitê, que conta com representantes das patrocinadoras e dos usuários do plano.

Ao longo do exercício, a administração da área de saúde da Real Grandeza manteve o foco nas atividades de prevenção de doenças e de manutenção da saúde dos usuários do Plames. A implantação do sistema de informática “Benner Saúde” e do Plano de Assistência à Saúde para os empregados da própria entidade mereceram atenção especial. No período, foram também desenvolvidos estudos de viabilidade para a criação de um *call center* –com atendimento 24 horas –, e de um benefício de medicamentos.

Projetos implantados

■ Cuidador social

Mais uma turma do Programa de Treinamento de Cuidadores Sociais, com um total de 101 pessoas, foi formada entre agosto e dezembro de 2005 no Rio de Janeiro. Este programa é realizado com recursos do Plames e da Real Grandeza e conta com o apoio técnico do Comitê Furnas da Ação da Cidadania.

O programa tem como objetivo capacitar pessoas para cuidar da vigilância, higiene e manutenção da qualidade de vida de filiados da entidade e de familiares que se encontrem acamados e sem condições de tratamento convencional. Até agora já foram capacitados 335 cuidadores sociais, e a demanda cresce significativamente a cada ano.

Programas Especiais

Os Programas Especiais consistem em benefícios destinados a pacientes com necessidades especiais, que precisam de um incremento à cobertura regulamentar do Plames. Ao fim do exercício, 312 filiados foram beneficiados pelos seguintes programas: Cuidador; Monitoramento de Doentes Crônicos; Atendimento Ambulatorial Multidisciplinado e Atendimento Domiciliar Ambulatorial.

Sistema de informática “Benner Saúde”

Com a implantação do módulo hospitalar, que se agregou aos já existentes odontológico e ambulatorial, foi concluída a instalação do sistema “Benner Saúde” no escritório central e em diversas áreas regionais de Furnas. A extensão do sistema a outras áreas regionais será realizada em 2006.

Este sistema possibilita a integração entre as atividades de saúde das patrocinadoras e as da Real Grandeza, tornando mais eficaz a administração do Plames e promovendo melhorias significativas na prestação dos serviços de saúde.

Call center – 24horas

Um estudo de viabilidade para implantar um serviço de *call center* específico de saúde foi enviado ao Comitê do Plames, para análise e deliberação. O estudo, que prevê o funcionamento do serviço de maneira ininterrupta em todo o território nacional, ao fim do exercício aguardava aprovação do Conselho Deliberativo. O *call center* tem como finalidade básica orientar os usuários, com presteza e segurança, caso haja necessidade dos serviços de saúde. A conclusão dos estudos apontou que a terceirização do serviço de *call center* é mais vantajosa economicamente. A previsão é a de que seja implantado em 2006.

Benefício de medicamentos

Outro estudo realizado visa oferecer um benefício vinculado a medicamentos, para proporcionar aos filiados da Real Grandeza descontos significativos na aquisição de remédios de uso contínuo. Este projeto encontra-se em fase de análise no Comitê do Plames e será submetido à aprovação do Conselho Deliberativo.

Custeio do Plames

Tradicionalmente, o plano de custeio do Plames é feito com base no comportamento de duas variáveis: o índice de sinistralidade (frequência no uso do plano) e a variação dos custos de serviços médico-hospitalares. No exercício de 2006, uma nova variável teve que ser considerada: a obrigatória adoção das novas tabelas de remuneração dos serviços médico-hospitalares (CBHPM - Codificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos).

Vale lembrar que, desde 2003, as contribuições mensais do Plames vêm sendo subsidiadas com recursos do Fundo Especial do Plames (FESP). Estudos iniciais indicaram que, mesmo mantidos os percentuais de subsídios do FESP já praticados em 2003 e 2004, haveria a necessidade de promover expressivos reajustes nas contribuições mensais. Após exame de todas as alternativas possíveis, o Conselho Deliberativo da Real Grandeza decidiu ampliar o montante do subsídio do FESP, mantendo as con-

tribuições mensais dos assistidos inscritos nos Planos Básico e Especial nos mesmos valores de 2004. Todas as demais contribuições, em todos os planos, sofreram reajuste de 13,5%.

Fica claro, portanto, que os aumentos anuais nos custos do Plames vêm sendo enfrentados, em grande parte, com o aporte de recursos do FESP. O contínuo crescimento desses custos poderá acarretar a necessidade de expressivos reajustamentos nas contribuições, mesmo sendo o Plames autogerido e sem finalidade lucrativa, se levarmos em conta a finitude do FESP.

A busca de soluções para absorver parte dos acréscimos de custos, viabilizando a permanência dos atuais usuários do Plames – especialmente dos menos favorecidos – tem sido uma preocupação constante da Diretoria-Executiva e do Conselho Deliberativo da instituição.

Usuários ao fim do exercício

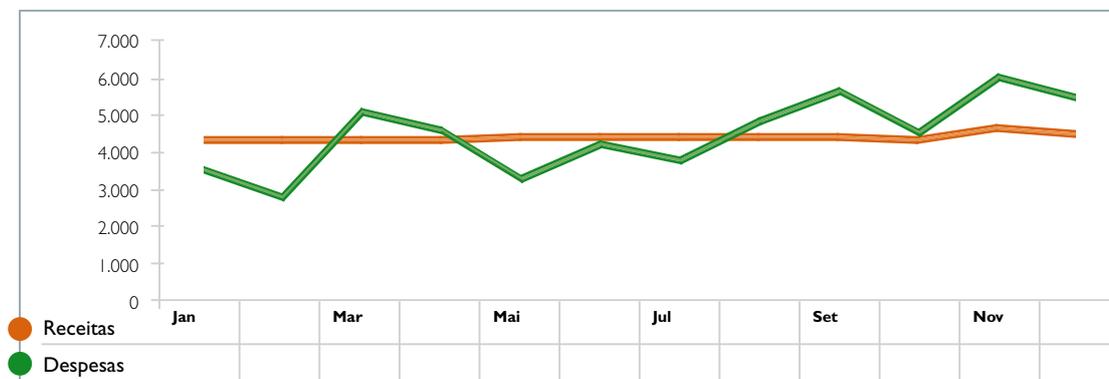
Houve um crescimento do número de usuários de aproximadamente 5% em relação ao exercício anterior.

TOTAL DE USUÁRIOS	FURNAS	ELETRONUCLEAR	FRG	TOTAL
Participantes e dependentes	14.322	2.734	489	17.545
Assistidos e dependentes	12.267	590	0	12.857
Agregados	9.016	942	0	9.958
TOTAL GERAL	35.605	4.266	489	40.360

Evolução das receitas e despesas operacionais

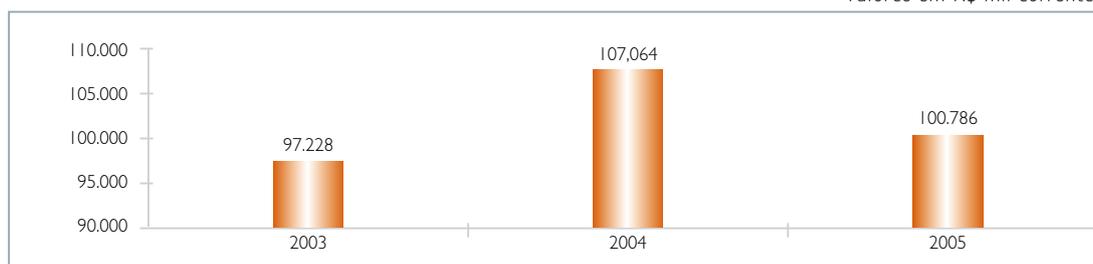
2005

Valores em R\$ mil correntes



Evolução do Fundo Especial do Plames (FESP)

Valores em R\$ mil correntes



O FESP foi criado em dezembro de 2002, com a finalidade de subsidiar o custeio do Plames, inclusive o administrativo. Ele beneficia a todos os usuários do plano de saúde e, desde a sua criação, não tem outros aportes que não os rendimentos financeiros decorrentes da aplicação do capital.

Os estudos atuariais feitos em 2003 apontavam para uma duração aproximada de sete anos para o FESP, desde que praticados os níveis de subsídio e de reajuste então estabelecidos. Ao fim de 2005, com os novos índices de reajuste e de subsídio aprovados, a sua duração passou a ser estimada em quatro anos.

PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA OS EMPREGADOS DA REAL GRANDEZA

O Plano de Assistência à Saúde para os empregados da Real Grandeza, uma antiga reivindicação, foi implantado em 2005, em regime de autogestão, para cobrir as despesas médico-hospitalares e odontológicas. A cobertura médico-hospitalar está limitada a 90% das despesas efetuadas. E, a odontológica, a 20 mil CHs (Coeficiente de Honorários) por grupo familiar, em rede credenciada, de acordo com a tabela de honorários médico-hospitalares utilizada pela entidade.

Por esta razão, o acesso ao Plames também foi estendido aos empregados da Real Grandeza, que passaram a ter direito à cobertura da parcela das despesas médico-hospitalares não contemplada no Plano de Assistência à Saúde.

O processo de formação da rede credenciada de serviços odontológicos foi concluído e, hoje, conta com 233 profissionais. Já a rede médico-hospitalar encontra-se em processo de credenciamento, tendo sido encaminhadas pela Real Grandeza propostas de adesão a 1.500 profissionais de saúde.

PLANO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

O Plano de Assistência Odontológica, criado em janeiro de 2001 com o objetivo de proporcionar cobertura de serviços de odontologia aos assistidos e seus dependentes, encerrou o exercício de 2005 com 7.287 usuários.

Quem opera o plano é a prestadora de serviços Odontoprev, que apresentou as melhores condições de atendimento e de preços em pesquisa realizada pela Real Grandeza no mercado na época da contratação.

FAS – FUNDO DE ATENDIMENTO À SAÚDE

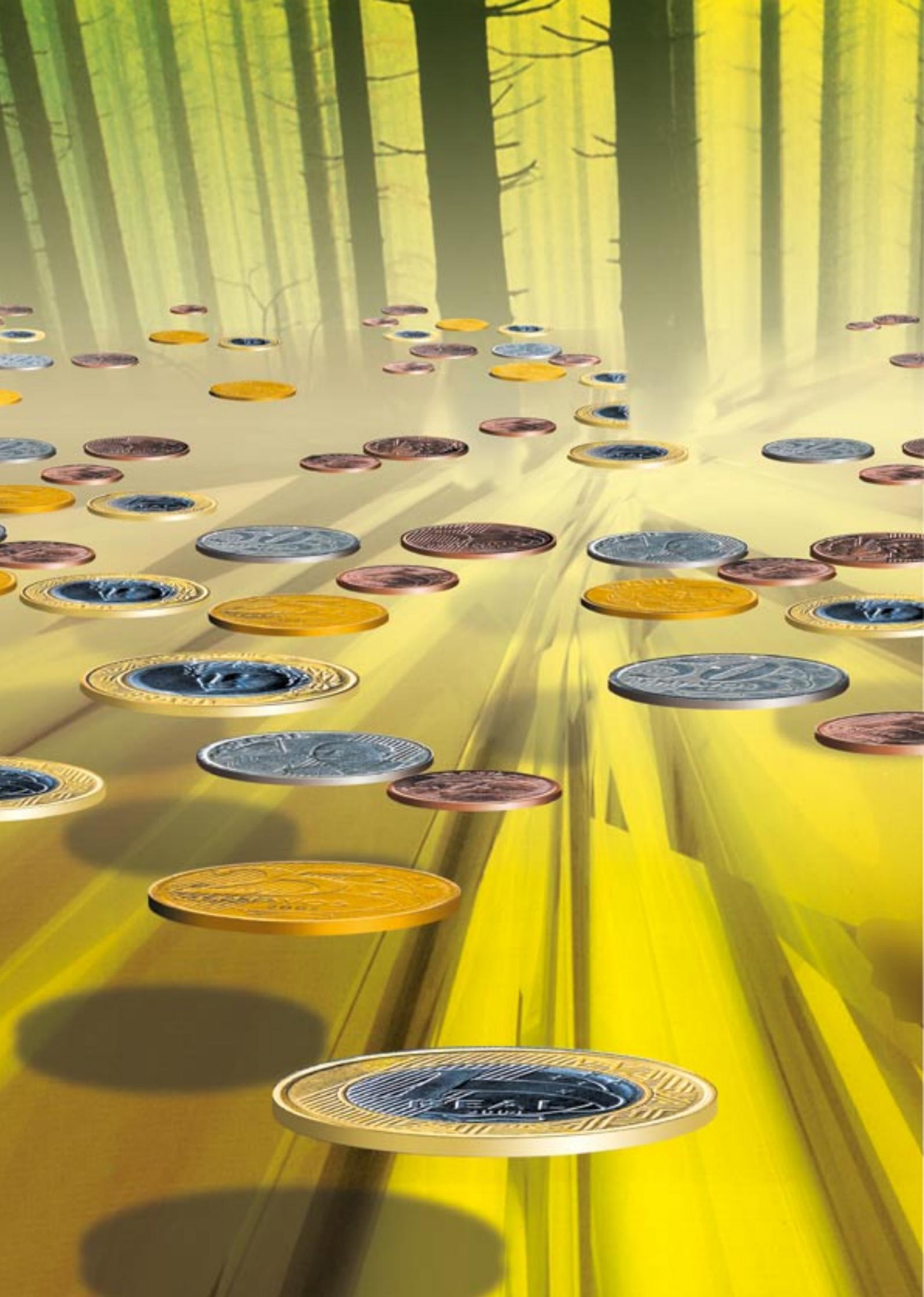
Os benefícios do FAS têm um papel relevante no custeio de ações de saúde, especialmente para os que mais precisam de atendimento. Em 2005, foram efetuadas 1.058 concessões, em um montante aproximado de R\$ 1 milhão, sendo que 379 concessões sob a forma de empréstimo e 679 na modalidade de reembolso.

No mesmo período, houve uma redução significativa nos recursos do FAS, em decorrência não só de um grande número de atendimentos, mas também da ausência de aporte de novos recursos.

Vale destacar que, para cada concessão, são necessárias, conforme estabelece o regulamento do fundo, a análise sócio-financeira realizada pelo Serviço Social, bem como as aprovações da Gerência de Saúde e da Diretoria-Executiva da Real Grandeza.

Os recursos do FAS custeiam diversos programas voltados para a área de saúde, tais como os relacionados a seguir:

- Complementação de ações de saúde: cobertura de despesas relativas à compra de medicamentos, próteses e órteses necessários ou complementares à realização de tratamento de saúde, desde que haja indicação médica e estado de necessidade;
- Atendimento médico-hospitalar: cobertura de despesas médicas e hospitalares, exames laboratoriais e complementares, assim como tratamentos de fonoaudiologia, fisioterapia e psicoterapia, reconhecidos pelos planos de saúde das patrocinadoras ou pelo Plames, e de remoções por recomendação médica em situação de emergência;
- Atendimento fora do domicílio: destinado a cobrir despesas relativas a hospedagem, alimentação e locomoção necessárias ao tratamento de saúde realizado sob recomendação médica em cidade diferente do domicílio, desde que comprovada a inexistência de recursos locais para realização do tratamento na situação de emergência ou impossibilidade de adiar o tratamento.
- Complementação alimentar à saúde: cobertura de despesas na compra de alimentos ou complementos vitamínicos, desde que haja a necessidade de alimentação especial ou complementar para o tratamento de saúde, devidamente atestada pelo médico-assistente.



EMPRÉSTIMO PESSOAL

As regras para concessão do Empréstimo Pessoal, também conhecido como *Jumbão*, foram inteiramente reformuladas em 2005. Entre as diversas alterações incluídas no novo regulamento (IV) – aprovado pelo Conselho Deliberativo – merece destaque a que garantiu às pensionistas e aos filiados do plano CD o acesso ao *Jumbão*.

Ao fim do exercício, a carteira de empréstimos atingiu o montante de R\$ 188,2 milhões. Esse valor correspondia a 4,9% da Carteira de Investimentos da Real Grandeza e reflete o expressivo volume de recursos garantidores aplicado em empréstimos a assistidos e participantes. Somente em 2005, foram 859 novas concessões, no valor de R\$ 54,4 milhões, o que elevou para 6.190 o número de empréstimos administrados atualmente pela Real Grandeza. Vale dizer que, em 2005, foram realizadas 3.612 operações de renovação de crédito, totalizando R\$ 113,8 milhões. No período, houve ainda 42 novações feitas por filiados que optaram pelas condições do regulamento IV.





INVERSIONES



CENÁRIO ECONÔMICO E OS INVESTIMENTOS DA REAL GRANDEZA

O ano de 2005 se caracterizou pela consolidação das políticas macroeconômicas do governo. O fortalecimento da economia brasileira garantiu a estabilidade de todos os indicadores, apesar da crise política. Enquanto a política fiscal permitiu que o setor público gerasse um superávit de 4,84% do Produto Interno Bruto (PIB) – superior à meta de 4,25% – a política monetária manteve a inflação medida pelo IPCA próxima da meta de 5,1%. Como reflexo da evolução positiva dos aspectos macroeconômicos, o Banco Central, após elevar a taxa básica de juros durante quase todo o primeiro semestre, iniciou um ciclo de flexibilização monetária, em setembro.

Com isso, o país pôde se beneficiar da farta liquidez internacional que marcou 2005 e foi um dos motivos do ingresso líquido de investimentos estrangeiros diretos no montante de US\$ 15,2 bilhões. O volume recorde de exportações brasileiras, que alcançou US\$ 44,8 bilhões – valor superior ao estimado pelo próprio governo – também se destacou neste cenário positivo. Tudo isso foi decisivo para a melhora do Risco Brasil (que recuou de 377 pontos, em dezembro de 2004 para 311 pontos, em dezembro de 2005) e para a valorização da Bolsa de Valores.

O ambiente econômico favorável criou amplas condições para a superação de quase todas as metas estabelecidas nas Políticas de Investimentos da Real Grandeza que, em 2005, foram pela primeira vez diferenciadas para os Planos BD e CD. Os investimentos do Plano de Benefício Definido (BD) apresentaram rentabilidade de 16,73% no ano, superior à variação de 11,35% estimada como meta, o INPC + 6% (Meta Atuarial do Plano). Os Investimentos do Plano de Contribuição Definida (CD), com rentabilidade de 14,81%, também superaram sua meta, o IGP-DI + 6%, cuja variação foi de 7,30% no ano.

Já as Carteiras de Renda Fixa do Plano BD e do Plano CD apresentaram rentabilidades (13,18% e 14,24%, respectivamente) inferiores a uma de suas metas, o CDI. Isto se deveu à política de elevação de juros praticada pelo Banco Central no primeiro semestre do ano, combinada com a baixa variação do IGP-M, indexador das NTN-C's, títulos públicos federais que compõem grandes parcelas daquelas Carteiras. Cabe ressaltar, por outro lado, que as outras metas das Carteiras de Renda Fixa do Plano BD e do Plano CD (INPC + 6% e IGP-DI + 6%, respectivamente) foram superadas por boa margem.

Quanto às Carteiras de Renda Variável, as principais metas foram ultrapassadas com folga. No Plano BD, por exemplo, a Carteira de Ações em Mercado (ações de empresas das quais a Real Grandeza não participa do bloco de controle) apresentou retorno de 38,56% – acima da variação de 27,06% do Ibovespa.

A Carteira de Participações – investimentos em empresas nas quais a Real Grandeza participa dos blocos de controle - também apresentou boa performance, com rentabilidade de 29,82% – devido à forte valorização das ações de Perdigão – o que contribuiu para que a rentabilidade da Carteira de Renda Variável do Plano BD fechasse o ano com 35,56% de retorno. No Plano CD, as únicas ações que compõem a Carteira de Renda Variável são as de emissão da CLEP (Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos), que apresentaram rentabilidade de 16,77% no ano (superior à variação do IGP-DI + 6% a.a. no período).

Vale destacar que os investimentos em renda variável que compõem a Carteira de Participações (Perdigão, Acesita, GTD Participações, Proman e Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos) garantem à Real Grandeza representação nos Conselhos de Administração ou Fiscal*. Há, ainda, a aplicação em cotas do FIP Brasil Energia, um fundo de investimento em participações no qual a Real Grandeza tem assento no Comitê de Investimentos.

Apesar da boa performance dos investimentos, o ano de 2005 ficou marcado pela inserção da Real Grandeza na crise política, a partir da instalação da CPMI dos Correios, fato que acentuou o período negativo iniciado com a intervenção no Banco Santos no fim de 2004.

*(*Em 2005, a entidade não indicou membro para o Conselho Fiscal da Acesita, porque o acordo de acionistas estipula a indicação de representante durante dois anos seguidos, com pausa no terceiro ano).*



Ciente da necessidade de mudanças, a nova Diretoria-Executiva da Real Grandeza adotou as seguintes medidas:

Ampla reforma gerencial: com o objetivo de dar um perfil mais técnico à equipe e resgatar a credibilidade da área.

Reformulação do Comitê de Investimentos (CIRG): esse processo produziu seus primeiros resultados já em 2005. As reuniões do Comitê voltaram a ser realizadas periodicamente, conforme determina o regimento, assim como todas as decisões de investimentos aprovadas passaram a ser objeto de estreito acompanhamento dos integrantes do Comitê. O CIRG também passou a ser informado de todas as propostas de investimentos formalmente encaminhadas à entidade. Como parte desse processo, o Conselho Deliberativo aprovou sugestão da Diretoria-Executiva de criação de um grupo de trabalho para promover substanciais mudanças no modo de funcionamento do CIRG, visando dar transparência às decisões do grupo por meio de novas formas de controles e da garantia do necessário suporte técnico para a tomada de decisões. É dentro dessa linha que o CIRG funcionará em 2006, com um novo regimento capaz de proporcionar um perfil mais técnico e independente.

Melhorias na Mesa de Operações de Investimentos: a nova Diretoria-Executiva tomou duas decisões para aumentar a segurança na Mesa de Operações. A primeira delas foi instalar um sistema de controle eletrônico de acesso à sala onde fica a Mesa (o sistema estava em fase final de implantação, em dezembro). A outra foi adquirir um novo sistema de gravação dos telefones da Mesa, que passará a ser digital e, por isso, vai permitir o aprimoramento dos controles sobre as ordens de compra e venda de ativos financeiros (a compra do novo sistema deverá ser concluída este ano).

Contratação de Estudo de ALM (*Asset Liability Management*): cada vez mais utilizado pelos fundos de pensão, o estudo de ALM foi contratado em outubro, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2006. Trata-se de uma poderosa ferramenta de gestão, que objetiva fazer o casamento dos ativos de investimentos com os passivos atuariais. Como benefício direto deste instrumento, a instituição poderá gerir melhor seus investimentos, minimizando riscos e privilegiando a liquidez e a solvência.

Alteração das Políticas de Investimentos: o Conselho Deliberativo aprovou, em dezembro, as Políticas de Investimentos para 2006 propostas pela nova Diretoria-Executiva. Foram estabelecidos critérios mais rigorosos para títulos de Renda Fixa serem classificados como de baixo risco de crédito. Isto não só aumenta a segurança na gestão dos recursos como também propicia uma maior blindagem dos investimentos. As novas políticas também estabeleceram que a Real Grandeza dará prioridade ao mercado primário (mercado de lançamento de novos títulos), no qual os papéis são usualmente comprados por meio de leilão, em processo conhecido como *bookbuilding*. Quanto ao mercado secundário (onde são negociados títulos já existentes), a entidade estava, no fim de dezembro, prestes a ser habilitada

a operar através da CetipNet, plataforma eletrônica no qual títulos de Renda Fixa são negociados com mais segurança, transparência e impessoalidade.

Mais rigor na classificação de risco bancário: os critérios adotados internamente para classificar o risco bancário e para o estabelecimento de limites de aplicação em instituições financeiras foram reformulados. Graças aos novos critérios, a relação de instituições financeiras aptas a receber aplicações foi significativamente reduzida. Além disso, foram criados limites de diversificação, para evitar a concentração de aplicações em poucas instituições financeiras.

Novo processo de seleção de corretoras: no fim de 2005, estava sendo elaborado um processo de seleção de corretoras baseado em critérios eliminatórios e classificatórios, definidos de forma técnica, para selecionar as corretoras aptas a operar em nome da Real Grandeza na compra e venda de ações e derivativos. O processo foi submetido formalmente e aprovado em janeiro de 2006 pelo CIRG, que anteriormente não deliberava sobre a matéria.

Rentabilidades das carteiras de investimentos X Principais indicadores

Em 2005

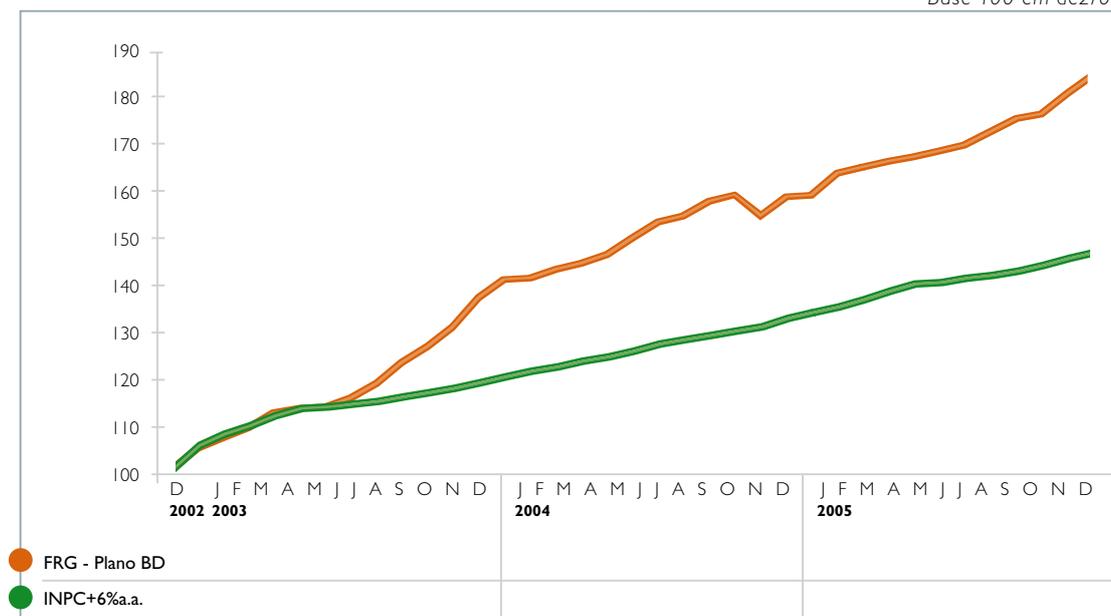
Valores em %



• As rentabilidades das carteiras de investimentos foram calculadas pelo método das cotas.

Rentabilidade da carteira de investimentos do Plano BD

Base 100 em dez/02



• Evolução da rentabilidade da carteira de investimentos do Plano de Benefício Definido X sua meta (INPC + 6% a.a.)

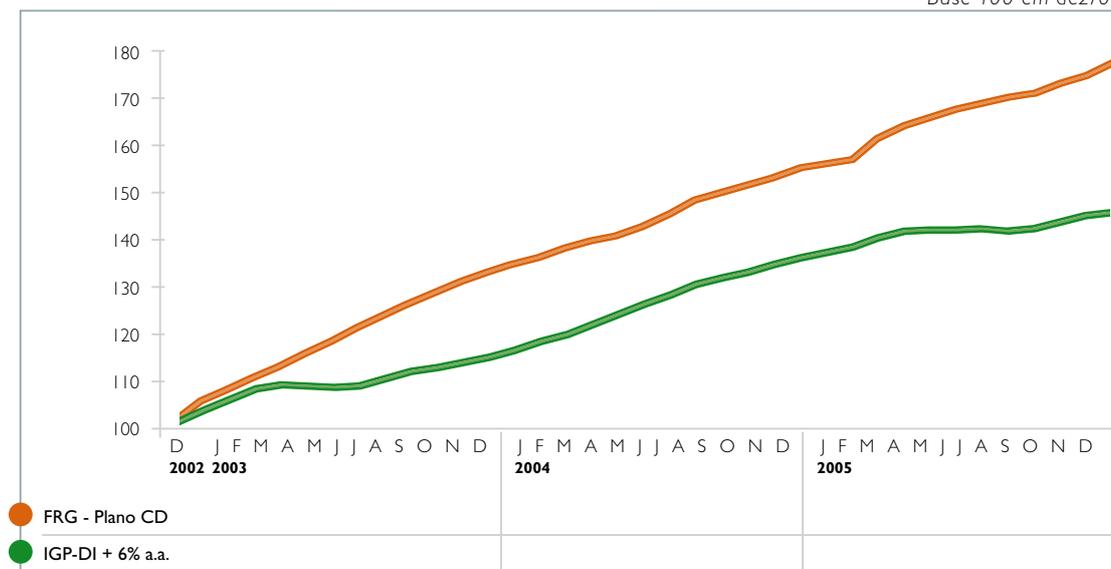
	INPC + 6% A.A. (A)	FRG - PLANO BD (B)	B/A
jan/03-jun/03	11,03%	11,28%	102,28%
jul/03-dez/03	5,39%	21,56%	400,24%
jan/04-jun/04	6,19%	9,49%	153,28%
jul/04-dez/04	5,94%	6,31%	106,13%
jan/05-jun/05	6,33%	6,37%	100,58%
jul/05-dez/05	4,72%	9,73%	206,38%
Acumulado	46,57%	83,78%	179,89%

• As rentabilidades dos investimentos totais do Plano BD em todos os meses do período de 3 anos foram calculadas pelo método das cotas.

• A meta dos investimentos (INPC + 6% a.a.) é a estabelecida na política de investimentos do Plano BD para 2005.

Rentabilidade da carteira de investimentos do Plano CD

Base 100 em dez/02



• Evolução da rentabilidade da carteira de investimentos do Plano de Contribuição Definida X sua meta (IGP-DI + 6% a.a.)

	IGP-DI + 6% A.A. (A)	FRG - PLANO CD (B)	B/A
jan/03-jun/03	7,60%	16,87%	221,79%
jul/03-dez/03	6,07%	12,54%	206,66%
jan/04-jun/04	10,06%	7,59%	75,45%
jul/04-dez/04	8,00%	8,75%	109,37%
jan/05-jun/05	4,53%	8,31%	183,49%
jul/05-dez/05	2,65%	6,00%	226,62%
Acumulado	45,56%	76,68%	168,28%

• As rentabilidades dos investimentos totais do Plano BD em todos os meses do período de 3 anos foram calculadas pelo método das cotas.

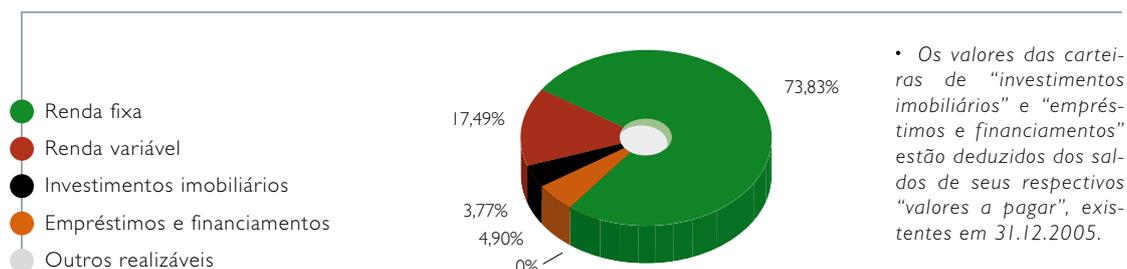
• A meta dos investimentos (IGP-DI+6% a.a.) é a estabelecida na política de investimentos do Plano CD para 2005.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Global

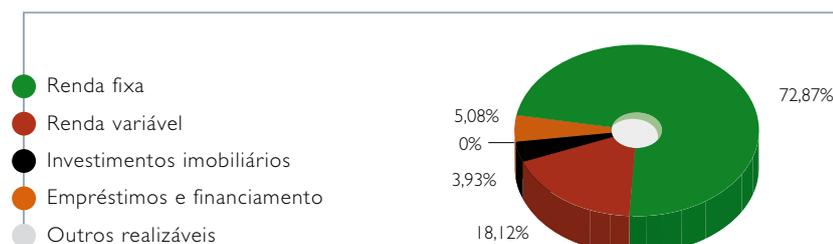
ATIVOS	VALOR PATRIMONIAL-R\$
Renda fixa	2.871.210.038,71
Renda variável	680.208.125,99
Investimentos imobiliários	146.677.634,51
Empréstimos e financiamentos	190.536.232,47*
Outros realizáveis	179.329,64
TOTAL	3.888.811.361,32

* Inclui Empréstimo Pessoal e FAS



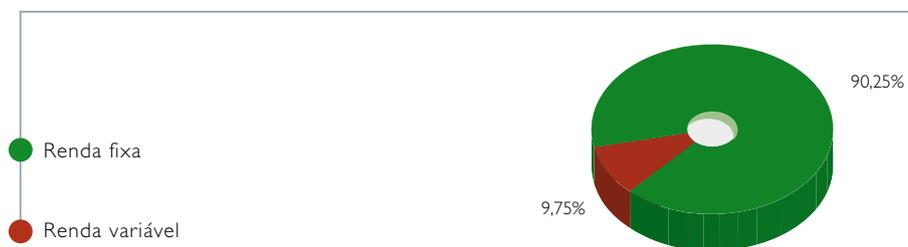
Plano de Benefício Definido

ATIVOS	VALOR PATRIMONIAL-R\$
Renda fixa	2.722.668.072,86
Renda variável	677.033.126,34
Investimentos imobiliários	146.677.634,51
Empréstimos e financiamentos	189.773.281,47
Outros realizáveis	170.269,79
TOTAL	3.736.322.384,97



Plano de Contribuição Definida

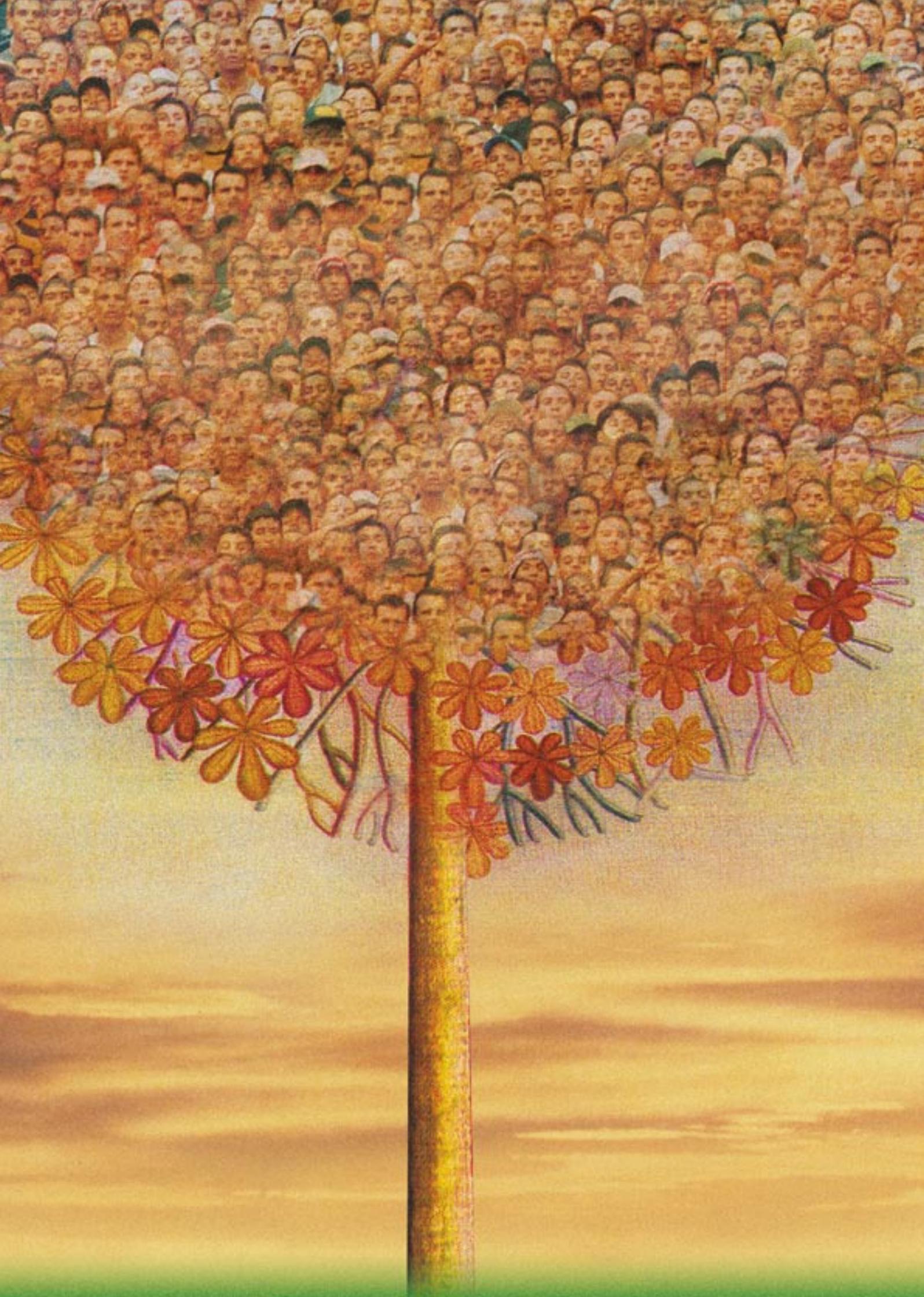
ATIVOS	VALOR PATRIMONIAL-R\$
Renda fixa	29.378.068,23
Renda variável	3.174.999,65
TOTAL	32.553.067,88



Planes e FAS

ATIVOS	VALOR PATRIMONIAL-R\$
Renda fixa	119.163.897,62
Empréstimos e financiamentos	762.951,00
Outros realizáveis	9.059,85
TOTAL	119.935.908,47





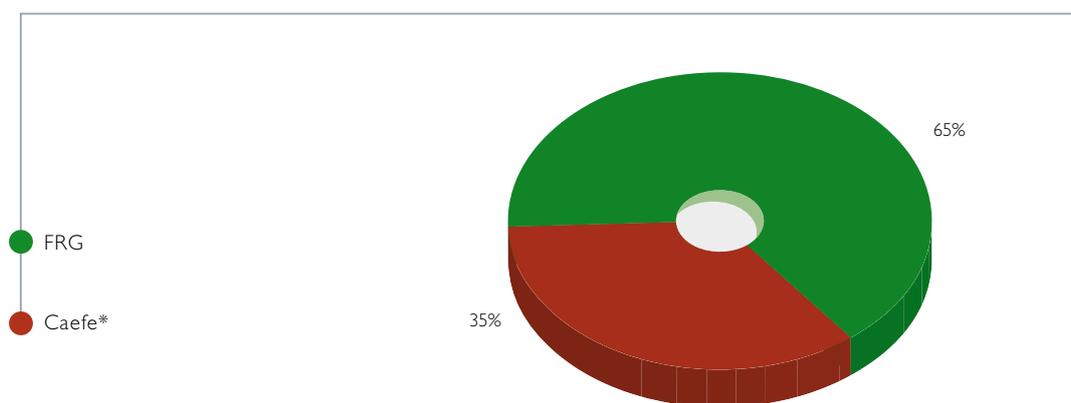
RELACIONAMENTO COM OS FILIADOS

Dentro da proposta de estabelecer um novo formato de relacionamento com filiados, a Diretoria-Executiva, logo após a posse, fez uma palestra para assistidos e participantes sobre a situação da Real Grandeza no auditório de Furnas, no Rio, com transmissão simultânea via telões e Intranet para todas as unidades regionais da patrocinadora, uma iniciativa inédita na história da entidade. Houve debate e intensa participação. A idéia é que encontros como estes se tornem regulares.

Ao longo de 2005, foram computados 146.023 atendimentos prestados pela Central de Relacionamento, localizada no edifício-sede, no Rio de Janeiro, e pelos postos avançados, representando um acréscimo de aproximadamente 3% em relação ao ano anterior. Desse total de atendimentos, 45% foram realizados por telefone, 29% pessoalmente e 26% por intermédio de correspondência, fax e correio eletrônico.

A composição dos atendimentos pode ser visualizada no gráfico a seguir. Aqueles vinculados à Real Grandeza tiveram como tema, basicamente, previdência, saúde e cadastro.

Atendimentos realizados em 2005



(*) Benefícios oferecidos pela Caefe – Caixa de Assistência dos Empregados de Furnas e Eletronuclear



RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Real Grandeza vem adotando os indicadores de responsabilidade social estabelecidos pelo Ibase - Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica –, mesmo não sendo filiada àquela instituição. Com base nesses indicadores, pretende implantar o seu código de ética e o balanço social. É intenção também incrementar projetos de cuidados com a saúde, segurança no trabalho, qualidade de vida e desenvolvimento sócio-cultural, bem como as políticas de recursos humanos e desenvolvimento profissional. Existe também a previsão de criação de um programa-piloto de voluntariado na cidade de Passos, em Minas Gerais, associado ao já implantado por Furnas, que promove atividades voltadas prioritariamente para a terceira idade.

De acordo com a sua vocação de empresa socialmente responsável, a Real Grandeza participou, em 2005, de diversas ações específicas de cunho social voltadas para o público externo, dentre as quais foram destaque:

Atividades em parceria com o Comitê de Empresas no Combate à Fome e pela Vida/Rede Nacional de Mobilização (COEP)

- Participação nos programas de desenvolvimento comunitário do COEP-RJ na comunidade de Tubiacanga, localizada na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. Entre os diversos projetos implantados, destacam-se o de capacitação nas técnicas de reutilização de plástico, o de mosaico ecológico e o de pintura em tecido. Os trabalhos das artesãs capacitadas, hoje conhecidas como “Mulheres de Tubiacanga”, foram expostos e vendidos no edifício-sede da Real Grandeza, durante o bazar de Natal.
- Apoio no cadastramento, junto à Capitania dos Portos, dos homens da comunidade de Tubiacanga que tiram da pesca a subsistência de seus grupos familiares. Eles foram cadastrados após curso de reciclagem e especialização ministrado pela própria Capitania. Foi prestado auxílio, também, nas tarefas de regularização profissional e na obtenção das carteiras de identidade.
- Participação no Grupo de Trabalho de Cultura e Eventos do COEP-RJ.
- Participação na II Rede de Cidadania COEP-RJ, realizada na comunidade de Tubiacanga nos dias 6 e 7 de agosto, ocasião em que os moradores receberam informações e orientações acerca de DST/AIDS, importância do aleitamento materno, educação alimentar, teste de glicose, diabetes e obesidade, escovação e aplicação de flúor nas crianças. Foram também realizadas oficinas de construção com utilização de embalagens

plásticas, oficinas de pipas para crianças, atrações culturais, regularização de documentos e emissão de CPF.

- Participação no 5º concurso “O COEP e a Escola”, através de cobertura fotográfica do evento.
- Participação na apresentação final do concurso de músicas “Os Jovens e o Objetivo do Milênio” do projeto “O COEP e a Escola”, colaborando com brindes e prêmios.

Ações de voluntariado dos empregados e filiados da Real Grandeza

- Doação de alimentos não perecíveis, medicamentos, fraldas geriátricas, peças de vestuário e produtos de higiene pessoal e de limpeza para idosos, vítimas de acidente vascular cerebral e deficientes físicos no Centro Social Ana Vieira Pinto, na comunidade do Morro Santa Marta, em Botafogo.
- Doação de alimentos não perecíveis, medicamentos, peças de vestuário e produtos de higiene pessoal e de limpeza para a Ascopa (Ação Social Comunitária Paroquial) – entidade filantrópica voltada para o atendimento social, educacional e médico de idosos e crianças portadoras do vírus HIV.
- Mutirão de limpeza e reciclagem de lixo na comunidade de Tubiacanga.

Outras atividades

- Doação de equipamentos de informática usados, sem valor comercial, para comunidades carentes, como o Telecentro de Tubiacanga e a Associação de Moradores do Jardim América.
- Contratação da Fundação Síndrome de Down para confecção da agenda da Real Grandeza, oferecida como brinde em 2006.
- Realização do IV “Arraiá da Solidariedade”, em benefício do Centro Social Ana Vieira Pinto.
- Participação na VI campanha “Mac Dia Feliz”, que reverte parte da arrecadação para uma instituição que atende crianças portadoras de câncer.
- Realização da IV “Gincana da Solidariedade”, que resultou na doação, para diversas entidades, de cerca de 5 mil itens de alimentos não perecíveis, peças de vestuário, produtos de higiene e de limpeza.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanços patrimoniais

levantados em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

ATIVO	2005	2004
DISPONÍVEL	<u>602</u>	<u>509</u>
REALIZÁVEL	<u>5.244.385</u>	<u>4.811.167</u>
Programa previdencial	1.349.393	1.436.179
Programa assistencial	1.466	777
Programa administrativo	1.231	1.565
Programa de investimentos	<u>3.892.295</u>	<u>3.372.646</u>
Renda fixa	2.871.210	2.491.833
Renda variável	680.208	532.278
Investimentos imobiliários	146.679	180.540
Operações com participantes	194.019	167.816
Outros realizáveis	179	179
PERMANENTE	<u>5.413</u>	<u>5.135</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>5.250.400</u>	<u>4.816.811</u>
PASSIVO		
OPERACIONAL	<u>22.296</u>	<u>50.447</u>
Programa previdencial	9.514	9.693
Programa assistencial	6.469	6.830
Programa administrativo	2.829	2.825
Programa de investimentos	3.484	31.099
CONTINGENCIAL	<u>11.680</u>	<u>9.024</u>
Programa previdencial	1.933	2.047
Programa de investimentos	9.747	6.977
EXIGÍVEL ATUARIAL	<u>4.876.783</u>	<u>4.438.723</u>
Provisões matemáticas	<u>4.876.783</u>	<u>4.438.723</u>
Benefícios concedidos	3.299.716	3.097.977
Benefícios a conceder	1.858.486	1.592.049
(-) Provisões matemáticas a constituir	(281.419)	(251.303)
RESERVAS E FUNDOS	<u>339.641</u>	<u>318.617</u>
Equilíbrio técnico	<u>199.379</u>	<u>178.677</u>
Resultados realizados	<u>199.379</u>	<u>178.677</u>
Superávit técnico acumulado	<u>199.379</u>	<u>178.677</u>
Fundos	<u>140.262</u>	<u>139.940</u>
Programa assistencial	114.824	119.218
Programa administrativo	19.395	15.877
Programa de investimentos	6.043	4.845
TOTAL DO PASSIVO	<u>5.250.400</u>	<u>4.816.811</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstrações do resultado

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO

2005

2004

PROGRAMA PREVIDENCIAL

Recursos coletados	242.125	322.135
Recursos utilizados	(300.382)	(287.365)
Constituições/Reversões de contingências	115	(2.047)
Custeio administrativo	(13.130)	(14.108)
Resultado dos investimentos previdenciais	530.034	442.578
Constituições/Reversões de provisões atuariais	(438.060)	(719.954)
<i>Superávit (Déficit) técnico do exercício</i>	<u>20.702</u>	<u>(258.761)</u>

PROGRAMA ASSISTENCIAL

Recursos coletados	58.427	44.045
Recursos utilizados	(68.768)	(56.538)
Custeio administrativo	(6.059)	(4.641)
Recursos oriundos de programa administrativo	-	6.110
Resultado dos investimentos assistenciais	<u>12.006</u>	<u>17.185</u>
Constituições (Reversões) de fundos	<u>(4.394)</u>	<u>6.161</u>

PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Recursos oriundos de outros programas	26.750	24.768
Receitas	5.746	8.863
Despesas	(30.543)	(26.581)
Recursos transferidos para outros programas	-	(6.110)
Resultado dos investimentos administrativos	<u>1.565</u>	<u>906</u>
Constituições (Reversões) de fundos	<u>3.518</u>	<u>1.846</u>

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Renda fixa	331.951	342.549
Renda variável	182.207	95.744
Investimentos imobiliários	24.121	21.413
Operações com participantes	20.138	20.649
Relacionadas com o disponível	(3.283)	(4.791)
Relacionadas com tributos	-	(4.759)
Constituições/Reversões de contingências	(2.770)	(1.747)
Custeio administrativo	(7.561)	(6.019)
Resultados transferidos para outros programas	(543.605)	(460.669)
Constituições (Reversões) de fundos	<u>1.198</u>	<u>2.370</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO

Demonstração de fluxos financeiros

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	2005	2004
PROGRAMA PREVIDENCIAL	<u>28.351</u>	<u>(82.967)</u>
ENTRADAS	<u>328.903</u>	<u>208.445</u>
Recursos coletados	242.125	322.135
Recursos a receber	86.776	(23.909)
Recursos futuros	-	(89.786)
Outros realizáveis/exigibilidades	2	5
SAÍDAS	<u>(300.552)</u>	<u>(291.412)</u>
Recursos utilizados	(300.382)	(287.365)
Utilizações a pagar	(178)	(4.090)
Utilizações futuras	8	43
Outros realizáveis/exigibilidades	-	-
PROGRAMA ASSISTENCIAL	<u>(11.391)</u>	<u>(13.690)</u>
ENTRADAS	<u>57.998</u>	<u>45.362</u>
Recursos coletados	58.427	44.045
Recursos a receber	(650)	498
Recursos futuros	221	819
Outros realizáveis/exigibilidades	-	-
SAÍDAS	<u>(69.389)</u>	<u>(59.052)</u>
Recursos utilizados	(68.768)	(56.538)
Utilizações a pagar	(497)	(2.474)
Utilizações futuras	-	-
Outros realizáveis/exigibilidades	(124)	(40)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO FINANCEIRO

Demonstração de fluxos financeiros

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	2005	2004
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(24.737)	(16.155)
ENTRADAS	<u>6.228</u>	<u>11.213</u>
Receitas	5.746	8.863
Receitas a receber	-	-
Outros realizáveis/exigibilidades	482	2.350
SAÍDAS	<u>(30.965)</u>	<u>(27.368)</u>
Despesas	(30.543)	(26.581)
Despesas a pagar	(125)	224
Despesas futuras	(19)	(77)
Permanente	(278)	(934)
Outros realizáveis/exigibilidades	-	-
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	<u>7.870</u>	<u>113.136</u>
Renda fixa	(47.426)	102.489
Renda variável	34.276	(16.671)
Investimentos imobiliários	27.372	25.168
Operações com participantes	(2.973)	13.045
Relacionados com o disponível	(3.283)	(4.791)
Relacionados com tributos	(96)	(6.104)
Outros investimentos	-	-
FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	<u>93</u>	<u>324</u>
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	93	324

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS

Notas explicativas às demonstrações contábeis

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

(Em milhares de reais)

I. CONTEXTO OPERACIONAL

A Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social - é uma entidade fechada de previdência complementar, restrita aos empregados que ocupam cargos de direção, das suas patrocinadoras – Furnas - Centrais Elétricas S.A., Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear - e da própria Real Grandeza. A Fundação, entidade sem fins lucrativos, tem por objetivo conceder e manter os benefícios de aposentadoria, pensão e pecúlio a que têm direito os seus participantes e assistidos, bem como seus beneficiários e dependentes, conforme previsto nos Regulamentos dos seus Planos de Benefícios.

Atualmente a Real Grandeza administra dois planos de benefícios previdenciários, um do tipo Benefício Definido, instituído desde a sua criação, e outro do tipo Contribuição Definida, o qual foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), através do Ofício nº 406/SPC/CGAJ, em 20 de março de 2002.

Em 9 de abril de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar, através do Ofício nº 379/SPC/GAB/CGTA, aprovou o Convênio de Adesão e Compromisso de Autopatrocínio da Real Grandeza ao Plano de Contribuição Definida, o que possibilitou a adesão, a partir de 1º de maio de 2003, ao referido Plano, dos empregados do quadro próprio da Fundação.

Com contribuições específicas dos participantes e assistidos, a Real Grandeza mantém um Plano de Assistência Médico-Hospitalar, o Plames.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As presentes demonstrações contábeis foram elaboradas em milhares de reais e em conformidade com a norma de procedimentos contábeis estabelecida para as entidades fechadas de previdência complementar, conforme Resolução nº 5, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução nº 10, de 05 de julho de 2002, ambas do Conselho de Gestão da Previdência Complementar.

O Plano de Contas tem por objetivo atender ao disposto na legislação vigente para o setor, no sentido de efetuar a contabilização em separado dos serviços prestados pelas entidades. Assim, o Plano segrega as contas patrimoniais e de resultados em quatro programas: previdencial, assistencial, administrativo e de investimentos.

Os programas previdencial, assistencial e administrativo são geradores de recursos que custeiam as despesas a eles pertinentes. O de investimentos administra a aplicação dos recursos gerados pelos outros programas. Os resultados desses investimentos são incorporados via transferência aos programas de origem, conforme critério apresentado na nota explicativa nº 6.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

- a) As receitas e despesas são registradas segundo o regime de competência;
- b) As aplicações em renda fixa são registradas pelos valores nominais, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, para os títulos que a Fundação pretende manter até o vencimento, ou pelo valor de mercado obtido mediante adoção de técnica ou modelo de precificação, para títulos classificados para negociação;
- c) Para os títulos de renda fixa que a Fundação pretende manter até o vencimento, os ágios e deságios, ocorridos na aquisição de títulos, são apropriados mensalmente à despesa ou receita *pro rata* dia, pelo prazo que decorrer da aquisição até o vencimento do título;
- d) A carteira de ações é contabilizada pelo custo de aquisição, acrescido das despesas diretas de corretagem e outras taxas, e ajustada ao valor de mercado, pela média da cotação das ações na Bolsa de Valores em que a ação tenha alcançado maior movimento. Esta cotação é a da data mais próxima à do balanço, limitada a seis meses. Na inexistência de cotação nesse período, considera-se o menor valor entre o último valor patrimonial publicado e o valor de aquisição;
- e) As debêntures com participação nos lucros, títulos classificados como renda variável, estão registradas ao custo de aquisição, sendo os ágios ou deságios apropriados mensalmente à despesa ou receita *pro rata* dia, pelo prazo que decorrer da aquisição até o vencimento do título, e a receita de participação apropriada no momento de seu recebimento;
- f) Os investimentos imobiliários estão registrados ao custo de aquisição ou construção, atualizados pelas reavaliações procedidas a cada três anos, conforme legislação em vigor, e depreciados conforme a vida útil remanescente;
- g) As operações com participantes refletem o principal dos empréstimos concedidos aos filiados, acrescido dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço;
- h) O permanente, em atendimento à legislação pertinente, está contabilizado no Programa Administrativo e se apresenta depreciado ou amortizado em conformidade com a legislação vigente. Para instalações, móveis e utensílios, máquinas e equipamentos, é adotada a taxa de 10% ao ano. Para equipamentos de informática e *softwares*, é utilizada a taxa de 20% ao ano;

i) As provisões matemáticas são calculadas em bases atuariais, sob a inteira responsabilidade da Watson Wyatt Brasil Ltda, consultoria atuarial contratada pela Real Grandeza. Refletem o valor presente dos compromissos relativos aos benefícios concedidos e a conceder aos assistidos e participantes da Fundação e seus beneficiários, líquidos das respectivas contribuições.

4. CUSTEIO DO PLANO PREVIDENCIAL

Para atendimento de seu objetivo básico, a Real Grandeza recebe recursos oriundos de contribuições dos participantes, assistidos e vinculados contribuintes (autopatrocinados), e das patrocinadoras, com base no estabelecido nos regulamentos dos Planos de Benefício Definido e de Contribuição Definida, aos quais se agregam os rendimentos auferidos pelos investimentos desses recursos.

Benefício Definido

De acordo com seu Plano Especial de Custeio, aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, para aplicação a partir de maio de 1995, a Fundação recebe de seus participantes e assistidos e de suas patrocinadoras, os seguintes percentuais de contribuição:

Participantes e Assistidos:

PARCELAS DO SALÁRIO REAL DE CONTRIBUIÇÃO	TAXA (%)
Até a metade do valor teto do salário de contribuição da Previdência Social	2,4
Da metade do valor teto do salário de contribuição da Previdência Social até o valor teto do salário de contribuição da Previdência Social	4,6
Parcela excedente ao valor teto do salário de contribuição da Previdência Social	13

Patrocinadoras:

- Montante igual ao aportado pelos participantes;
- Percentual de 2,85% incidente sobre a folha de salários reais de contribuição dos participantes que forem seus empregados, em decorrência da adequação do plano à Lei nº 6.435/77;
- Percentual de 2,24% incidente sobre a folha de salários reais de contribuição dos participantes que forem seus empregados, em decorrência do Plano Especial de Custeio.

CUSTO SUPLEMENTAR DE PROVISÕES MATEMÁTICAS

Após o reconhecimento e contratação das dívidas das patrocinadoras para com o Plano de Benefício Definido, em 14/12/2000, o valor do *déficit* remanescente, referido a 31 de dezembro de 2000, era de R\$ 380,1 milhões a ser coberto pela constituição de uma contribuição amortizante para as patrocinadoras e de um aumento nas contribuições dos participantes e assistidos, questionada pela Associação dos Aposentados de Furnas.

Merece registro o fato de que existe uma discussão judicial específica em trâmite na 28ª Vara Federal, onde a mencionada Associação dos Aposentados de Furnas alega que há uma dívida da patrocinadora instituidora para com a Real Grandeza, no valor de R\$ 1.208 milhões, referida a janeiro de 1999, e, dependendo do seu desfecho, o mencionado *déficit* apurado em dezembro de 2000 seria coberto pelos recursos provenientes do pagamento da dívida em demanda.

O aporte dessas contribuições amortizantes mencionadas e o aumento das contribuições foram diferidos por diversas vezes, desde 2001, face às tratativas que visavam à migração para novos planos que não lograram êxito até o momento, tendo em vista as liminares concedidas no âmbito da referida ação judicial.

Em 13/10/2003, por determinação da Secretaria de Previdência Complementar (SPC), foi firmado um contrato com Furnas e outro com a Eletro-nuclear para garantir a cobertura da contribuição amortizante de responsabilidade das patrocinadoras.

Face às incertezas em relação ao custeio amortizante específico, os aumentos de contribuição estão sendo registrados em Provisões Matemáticas a Constituir, por recomendação do atuário responsável. Este esclarece que essa manutenção não afeta a solvência do Plano em 2006, em razão do fluxo de caixa previsto para o período e do *superávit* observado.

FECHAMENTO DO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza, na 59ª reunião extraordinária realizada em 07/07/2005, através da RC nº 003/59, aprovou o fechamento do Plano de Benefício Definido, não permitindo a entrada de novos participantes, sem contudo, considerá-lo saldado.

Contribuição Definida

De acordo com o regulamento aprovado em 20 de março de 2002 pela Secretaria de Previdência Complementar, a Real Grandeza recebe os seguintes percentuais de contribuição de seus participantes e patrocinadoras:

Participantes:

- Contribuição Básica

PARCELAS DO SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO	TAXA (%)
Contribuição Básica sobre o Salário de Contribuição	2,0
Complemento de Contribuição Básica sobre a parcela do Salário de Contribuição excedente a 7 UR (Unidade de Referência), à escolha do participante	entre 4,5 e 10,0

- Contribuição Voluntária, incidente sobre o Salário de Contribuição até o limite de 10%.
- Contribuição Extraordinária, efetuada a qualquer tempo em valor não inferior a 3 UR, nem superior a cinco vezes o Salário de Contribuição.

Patrocinadoras:

A contribuição das patrocinadoras divide-se em três partes, a saber:

- Contribuição Específica para cobertura dos benefícios de risco, calculada atuarialmente em 2,06% sobre o Salário de Contribuição;
- Contribuição Complementar para cobertura das despesas administrativas, calculada em 18,0% sobre a Contribuição Básica.
- Contribuição Regular, em nome de cada participante, sendo seu valor igual ao da Contribuição Básica efetuada pelo participante menos as Contribuições Específica e Complementar efetuadas pela patrocinadora.

A soma das Contribuições Regular, Específica e Complementar de patrocinadoras efetuadas em nome de todos os participantes ativos deste Plano estará, a qualquer tempo, limitada à soma dos percentuais (a) e (b), aplicada sobre a folha mensal total do Salário de Contribuição desses participantes, onde:

(a) 9,4%;

(b) soma, para o período de 12 meses anteriores ao mês em questão, da diferença mensal, positiva ou negativa, entre 9,4% e o efetivo percentual das Contribuições Regular, Específica e Complementar.

5. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Atendendo à legislação vigente, a Real Grandeza apura o seu custo administrativo segregando-o entre as atividades previdencial, assistencial e de investimentos. Para este fim, foi realizado um estudo para determinar, junto a cada setor, o dispêndio de tempo por empregado em cada uma dessas

atividades, o que, aplicado à remuneração de cada empregado, resultou na seguinte estimativa de rateio das despesas de pessoal por atividade: 36% para a atividade previdencial (BD 34% e CD 2%); 41% para a assistencial; e 23% para a de investimentos.

As despesas com serviços de terceiros, quando diretamente vinculadas a uma atividade específica, são apropriadas a esta; quando não vinculadas diretamente a uma atividade, são rateadas entre as atividades de acordo com os percentuais acima descritos.

Para o rateio das despesas gerais, utilizamos o dispêndio de tempo, por parte dos empregados em cada setor, para a execução de cada uma das atividades. Consolidando esses resultados, foram apurados os seguintes percentuais para as despesas gerais: 35% para a atividade previdencial (BD 34% e CD 1%); 46% para a assistencial; e 19% para a de investimentos.

As patrocinadoras custeiam as despesas administrativas do Plano de Benefício Definido, com base em orçamento aprovado pelo Conselho Deliberativo. No Plano de Contribuição Definida, as despesas administrativas são financiadas pela Contribuição Complementar, de responsabilidade das patrocinadoras, correspondendo mensalmente a 18% da Contribuição Básica efetuada por cada participante deste Plano.

Nos termos do convênio assinado com as patrocinadoras para prestação de serviços assistenciais de complementação à saúde dos seus filiados, a Real Grandeza é reembolsada integralmente pelas despesas administrativas daí decorrentes.

O rateio, por patrocinadora, das despesas administrativas de natureza assistencial, foi realizado tomando por base a proporção de participantes, assistidos e dependentes vinculados a cada patrocinadora.

As despesas administrativas referentes à atividade de investimentos foram absorvidas pelo próprio Programa de Investimentos.

6. CRITÉRIOS DE TRANSFERÊNCIA INTERPROGRAMAS

As transferências interprogramas para cobertura de despesas administrativas apresentam os seguintes critérios:

- Do Programa Previdencial para o Programa Administrativo, são constituídas pelos valores previamente aprovados pelo Conselho Deliberativo para despesas administrativas do Plano de Benefício Definido e da Contribuição Complementar do Plano de Contribuição Definida.
- Dos Programas Assistencial e de Investimentos para o Programa Administrativo, correspondem aos valores das despesas administrativas de cada programa, conforme base de rateio utilizada para distribuição das despesas entre as atividades.

O resultado auferido pelos investimentos é transferido aos diversos fundos dos programas, nas condições a seguir discriminadas:

- Os investimentos do Plano de Benefício Definido estão aplicados de forma independente, sendo o resultado dos investimentos integralmente apropriado ao Plano, exceto no segmento renda fixa, onde os recursos do Programa Administrativo também estão aplicados, sendo, portanto, o resultado deste rateado com base nas disponibilidades líquidas de cada fundo, ao final do mês anterior ao da apropriação;
- Os investimentos do Plano de Contribuição Definida estão aplicados de forma independente, de modo que o resultado dos investimentos é integralmente apropriado ao Plano;
- Os investimentos do Programa Assistencial estão aplicados de forma independente, sendo o resultado dos investimentos integralmente apropriado aos Fundos Assistenciais com base nas disponibilidades líquidas de cada fundo, ao final do mês anterior ao da apropriação, excluindo-se o resultado do empréstimo médico-hospitalar, que é integralmente transferido para o Fundo de Assistência à Saúde (FAS).

7. COMPOSIÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS

As contribuições contratadas refletem a composição dos valores devidos pelas patrocinadoras à Real Grandeza.

Conforme Termos de Reconhecimento e Consolidação de Dívidas assinados por Furnas e Eletronuclear em 14/12/2000, o valor de R\$ 704.253 mil, a preços de dezembro de 1999, será pago em 144 parcelas mensais e sucessivas, com juros de 6% ao ano, atualizadas monetariamente pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), com defasagem de um mês, tendo ocorrido a primeira amortização em janeiro de 2001.

A Real Grandeza e as patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, tendo o Banco do Brasil S.A. como anuente, assinaram os Contratos de Constituição da Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações para com os respectivos compromissos acima firmados, tendo como objeto de garantia uma conta especial que será movimentada única e exclusivamente pelo banco, a qual suportará os débitos para efetuar a liquidação financeira das parcelas a partir do momento da caracterização da inadimplência.

Em 13/10/2003, as patrocinadoras Furnas e Eletronuclear assinaram novos termos para a contratação do *déficit* remanescente de 2000, consignado como Provisões Matemáticas a Constituir, no valor de R\$ 273.123 mil, a preços de novembro de 2001, a serem pagos em 144 parcelas mensais e sucessivas, com juros de 6% ao ano, atualizadas monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), com defasagem de um mês, tendo a primeira amortização ocorrido em janeiro de 2004.

REALIZÁVEL – PROGRAMA PREVIDENCIAL	PLANO	2005	2004
Contribuições contratadas			
Furnas Centrais Elétricas S.A.	BD	<u>1.176.943</u>	<u>1.253.845</u>
Contrato assinado em 14/12/2000		835.054	906.666
Contrato assinado em 13/10/2003		341.889	347.179
Eletrobrás Termonuclear S.A.	BD	<u>159.636</u>	<u>170.979</u>
Contrato assinado em 14/12/2000		113.015	123.636
Contrato assinado em 13/10/2003		46.621	47.343
Contribuições normais	BD/CD	12.812	11.344
Outros valores	BD	<u>2</u>	<u>11</u>
Total		<u><u>1.349.393</u></u>	<u><u>1.436.179</u></u>

8. COMPOSIÇÃO CONSOLIDADA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	2005	2004
a) Renda fixa		
Notas do Tesouro Nacional	184.129	184.739
Letras Financeiras do Tesouro	-	7.105
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	1.294	2.508
Certificados de Depósito Bancário	117.994	281.902
Recibo de Depósito Bancário	120.118	100.139
Fundos de Investimento	2.192.553	1.703.873
Fundo de Investimento em cotas de Fundo de Investimento	80.903	40.521
Debêntures não conversíveis	<u>174.219</u>	<u>171.046</u>
Total	<u><u>2.871.210</u></u>	<u><u>2.491.833</u></u>
b) Renda variável		
Mercado à vista	663.489	516.895
Fundos de Investimento	3.883	-
Outros investimentos em renda variável (debêntures)	<u>12.836</u>	<u>15.383</u>
Total	<u><u>680.208</u></u>	<u><u>532.278</u></u>
c) Mercado imobiliário		
Edificações de uso próprio	9.846	10.105
Edificações locadas às patrocinadoras	121.418	153.860
Edificações locadas a terceiros	<u>15.415</u>	<u>16.575</u>
Total	<u><u>146.679</u></u>	<u><u>180.540</u></u>
d) Operações com participantes	<u>194.019</u>	<u>167.816</u>
e) Outros realizáveis	<u>179</u>	<u>179</u>
TOTAL	<u><u>3.892.295</u></u>	<u><u>3.372.646</u></u>

9. CLASSIFICAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO

Por natureza dos títulos	Custo atualizado	Valor de mercado
Notas do Tesouro Nacional	167.787	184.129
Debêntures não conversíveis	145.561	144.221
Recibo de Depósito Bancário	120.264	120.118
Certificado de Depósito Bancário	79.281	79.813
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional	<u>1.277</u>	<u>1.294</u>
Total	<u>514.170</u>	<u>529.575</u>

Por prazo de vencimento:	Custo atualizado	Valor de mercado
A vencer em 360 dias	203.770	204.852
A vencer entre 361 e 1.080 dias	16.353	15.616
A vencer a partir de 1.081 dias	<u>294.047</u>	<u>309.107</u>
Total	<u>514.170</u>	<u>529.575</u>

TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO

Por Natureza dos Títulos	Custo atualizado
Certificado de Depósito Bancário	38.181
Debêntures não conversíveis	<u>29.998</u>
Total	<u>68.179</u>

Por Prazo de Vencimento:	Custo atualizado
A vencer em 360 dias	38.181
A vencer entre 361 e 1.080 dias	29.983
A vencer a partir de 1.081 dias	<u>15</u>
Total	<u>68.179</u>

As aplicações em cotas de Fundos de Investimento e Fundo de Investimento em cotas de Fundo de Investimento estão classificadas como para negociação, representando um patrimônio respectivamente de R\$ 2.192.553 mil (R\$ 1.703.873 mil em 2004) e R\$ 80.903 mil (R\$ 40.521 mil em 2004).

O montante relativo aos fundos de investimentos é representado pelo valor da cota de cada fundo na data do balanço.

A Real Grandeza tem capacidade financeira para manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria Títulos Mantidos até o Vencimento.

10. REAVALIAÇÃO DOS IMÓVEIS

Em atendimento ao estabelecido na Resolução CMN nº 3.121, de 25 de setembro de 2003, a Real Grandeza procedeu, em dezembro de 2005, à reavaliação de todos os seus imóveis, por avaliadores independentes, atendendo ao grau de precisão rigoroso, conforme estabelecido nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. O resultado positivo da reavaliação, R\$ 1.863 mil, foi registrado como receita do mercado imobiliário.

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS	Valores em Dezembro de 2005	
	Antes da Reavaliação	Depois da Reavaliação
Rua Real Grandeza, 219 Bloco A - RJ	36.575	35.860
Rua Real Grandeza, 219 Bloco B - RJ	25.546	24.590
Rua Real Grandeza, 219 Bloco C - RJ	51.792	53.940
Rodovia Presidente Dutra, 238 - RJ	2.055	2.642
Rua Omar T. Castro, L88/90 Q5 - A. dos Reis Ed P.Palmeiras	1.990	2.115
Rua Teófilo Otoni, 93/93 A	2.827	2.017
Av. Imperatriz Leopoldina, 845 - SP	11.764	13.270
Rua Mena Barreto, 143 (7 andares) - RJ	<u>9.868</u>	<u>9.846</u>
Total	<u>142.417</u>	<u>144.280</u>

11. PROVISÃO PARA PERDAS

A Real Grandeza mantém provisão, atualizada pela curva dos papéis, no montante de R\$ 172.867 mil (R\$ 153.613 mil em 2004) para fazer face à perda nos investimentos realizados em Certificado de Depósito Bancário do Banco Santos S/A, tendo em vista que após intervenção do Banco Central do Brasil foi decretada a liquidação extrajudicial em 04/05/2005 e, a seguir, confirmada sua falência em 20/09/2005. O valor provisionado está deduzido do realizável do Programa de Investimentos e a atualização da provisão foi registrada como retificadora da receita gerada pela atualização dos títulos não vencidos, na rubrica de renda fixa do programa de investimentos nas demonstrações do resultado, não provocando nenhum efeito no resultado do exercício.

No estágio atual do processo, a Real Grandeza aguarda a convocação da Assembléia Geral dos Credores, quando será eleito o Comitê de Credores.

12. OUTROS REALIZÁVEIS

Em observância ao item 21 (m), do anexo "E" da Resolução CGPC nº05 de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº10, de 05/07/2002, demonstramos, abaixo, a composição da conta Outros Realizáveis.

REALIZÁVEL	2005	2004
Programa Assistencial	1.466	777
Contribuições do mês	1.163	513
OUTROS REALIZÁVEIS	303	264
Participação da patrocinadora em despesas médicas	7	7
Participação do usuário em despesas médicas	-	11
Adiantamento para despesas médicas	248	205
Reembolso vinculado a adiant. p/ desp. médicas	2	34
Co-participação Plano Odontológico	19	7
Contribuição Plano Odontológico	27	-
Programa Administrativo	1.231	1.565
Despesas futuras	231	212
OUTROS REALIZÁVEIS	1.000	1.353
Contas a receber de patrocinadoras	385	163
Valor a receber Caefe	527	1.147
Outros valores a receber	88	43

13. OBRIGAÇÕES FISCAIS

A Real Grandeza, ao final do exercício de 2003, equacionou os débitos de IPTU junto à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, formalizando um acordo de parcelamento da dívida, no montante de R\$ 62.449 mil, para pagamento em 24 parcelas, com a primeira vencendo em janeiro de 2004. A patrocinadora Furnas, locatária dos imóveis em questão, foi cientificada e aprovou o acordo firmado, assumindo o compromisso de reembolsar à Fundação os pagamentos realizados. Esta operação foi contabilizada no Exigível do Programa de Investimentos, e no encerramento do exercício de 2004 apresentava um saldo de R\$ 30.609 mil, devidamente liquidado no exercício de 2005.

14. CONTINGENCIAL

A provisão constituída no Programa Previdencial no montante de R\$ 1.933 mil refere-se às ações judiciais contra a Real Grandeza, ajuizadas por diversos assistidos, postulando a inaplicabilidade do limitador imposto, anteriormente

a maio de 2000, pelo art. 82.2 do Regulamento 001.C, com redação conferida pelo Plano Especial, instituído em 1995. Durante o exercício de 2005, a Real Grandeza realizou alguns acordos, com pagamento dos valores devidos, o que possibilitou uma redução na referida provisão.

A provisão relativa ao Programa de Investimentos, no montante de R\$ 9.747 mil, refere-se a dois autos de infração emitidos pela SRF:

- Pelo não recolhimento de IOF, efetuado pelas instituições financeiras nas operações de aquisição de títulos e valores mobiliários, inclusive fundos de investimentos, realizados entre 24 de janeiro a 16 de junho de 1999, em função do trânsito em julgado no processo nº 90.005424-6, que tramitou na 6ª Vara de Justiça Federal do Rio de Janeiro, no valor de R\$ 7.428;
- Pelo não recolhimento do imposto de renda incidente sobre os juros de capital próprio, recebidos no período compreendido entre janeiro e agosto de 2001, no valor de R\$ 2.319.

A Real Grandeza impugnou os referidos autos de infração junto ao Conselho de Contribuintes do Mistério da Fazenda.

15. PREMISSAS ATUARIAIS

A tabela abaixo apresenta em síntese as principais premissas utilizadas na avaliação atuarial dos Planos de Benefício Definido e Contribuição Definida.

HIPÓTESES ATUARIAIS	Benefício Definido	Contribuição Definida
Taxa real anual de juros	6,00%	6,00%
Projeção de crescimento real:		
De salário	2,50%	2,50%
Do maior salário de benefício do INSS	0%	0%
Dos benefícios do Plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real:		
Dos salários	98,00%	98,00%
Dos benefícios da entidade	98,00%	98,00%
Dos benefícios do INSS	100,00%	100,00%
Rotatividade de pessoal	1,2% até 48 anos	1,2% até 48 anos
Tábua de mortalidade geral	AT – 83M	AT – 83M
Tábua de mortalidade de inválidos	MI – 85M	MI – 85M
Tábua de entrada em invalidez	TASA 1927 (agravada em 3 anos + 50%)	TASA 1927 (agravada em 3 anos + 50%)
Hipótese familiar dos participantes	90% casados e esposa 4 anos mais jovem	90% casados e esposa 4 anos mais jovem
Hipótese familiar dos assistidos	família informada	família informada

16. EXIGÍVEL ATUARIAL

As provisões matemáticas estão registradas de acordo com o Parecer Atuarial da Watson Wyatt Brasil Ltda., de 08 de março de 2006, e apresentam-se divididas como a seguir:

Benefícios concedidos

Benefícios do Plano - Totaliza o valor atual dos benefícios a serem pagos pela Real Grandeza aos seus filiados, já em gozo de benefícios, abatido das respectivas contribuições futuras.

Benefícios a conceder

Benefícios do Plano com a Geração Atual - registra o valor atual dos benefícios a serem concedidos aos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada, abatido do valor atual das respectivas contribuições futuras.

Outras Contribuições da Geração Atual - registra o valor atual das contribuições futuras, com prazo de vigência indeterminado, a serem realizadas pelas patrocinadoras e pelos integrantes da geração atual que ainda não estejam em gozo de benefícios de prestação continuada.

Provisões matemáticas a constituir

Registra o valor atual das contribuições extraordinárias futuras já vigentes, referentes a serviço passado e/ou *déficit* equacionado.

COMPOSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO	2005	2004
Benefícios concedidos	<u>3.299.635</u>	<u>3.097.897</u>
Benefícios do Plano	3.299.635	3.097.897
Benefícios a conceder	<u>1.827.641</u>	<u>1.574.090</u>
Benefícios com a geração atual	<u>2.125.893</u>	<u>1.848.231</u>
Benefício Definido	2.125.893	1.848.231
Outras contribuições da geração atual	<u>(298.252)</u>	<u>(274.141)</u>
Patrocinadoras e participantes	(298.252)	(274.141)
Provisões matemáticas a constituir	<u>(281.419)</u>	<u>(251.303)</u>
<i>Déficit</i> equacionado	(281.419)	(251.303)
Total	<u>4.845.857</u>	<u>4.420.684</u>

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	2005	2004
Benefícios concedidos	<u>81</u>	<u>80</u>
Benefícios do Plano	81	80
Benefícios a conceder	<u>30.845</u>	<u>17.959</u>
Benefícios com a geração atual	<u>32.586</u>	<u>27.457</u>
Contribuição definida	29.788	17.348
Benefício definido	2.798	10.109
Outras contribuições da geração atual	(1.741)	(9.498)
Total	<u>30.926</u>	<u>18.039</u>

17. EVOLUÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL

Durante o exercício de 2005 a Real Grandeza implantou uma rotina interna de revisão dos resultados atuariais apresentados pela Consultoria Atuarial contratada, a qual identificou pontos de divergências nos cálculos em relação ao determinado no regulamento do Plano de Benefício Definido.

A maior das divergências diz respeito à concessão do benefício de abono anual e, segundo cálculo da Watson Wyatt, a correção levaria a um acréscimo nas provisões matemáticas no montante de R\$ 143.325 mil relativos a 31/12/2004.

Outros pontos de divergência foram detectados, entre os quais: leitura incorreta de dados cadastrais de beneficiários, limite de aplicação da hipótese de rotatividade, restrições ao adicional de aposentadoria e o cálculo de contribuição dos assistidos para o plano.

Essas divergências, somadas à implantação de um novo sistema de cálculo utilizado pela Watson Wyatt, levaram a uma revisão, por parte da Consultoria Atuarial, das provisões matemáticas posicionadas em 31/12/2004, apurando um decréscimo de R\$ 171.338 mil em seu valor.

Em vista do exposto, o resultado do exercício de 2005 foi impactado positivamente em R\$ 28.013 mil.

A tabela a seguir apresenta a evolução do Exigível Atuarial considerando os valores do Balanço do Exercício de 2004 e dos acertos mencionados.

EXIGÍVEL ATUARIAL	2004			2005
	Balanço-04	Resultado 1	Resultado 2	Balanço-05
Provisões matemáticas	<u>4.420.684</u>	<u>4.564.009</u>	<u>4.392.671</u>	<u>4.845.857</u>
Benefícios concedidos	3.097.897	3.235.482	3.208.974	3.299.635
Benefícios a conceder	<u>1.574.090</u>	<u>1.579.830</u>	<u>1.435.000</u>	<u>1.827.641</u>
Benefícios com a geração atual	1.848.231	1.854.010	1.706.755	2.125.893
Outras contribuições da geração atual	(274.141)	(274.180)	(271.755)	(298.252)
Provisões matemáticas a constituir	(251.303)	(251.303)	(251.303)	(281.419)

- Balanço-04: Exigível Atuarial apresentado na Avaliação Atuarial de 31/12/2004
- Resultado 1: Exigível Atuarial de 31/12/2004 após a revisão do critério do abono anual
- Resultado 2: Exigível Atuarial de 31/12/2004 após as revisões e conversão para o novo sistema
- Balanço-05: Exigível Atuarial apresentado na Avaliação Atuarial de 31/12/2005

18. FUNDOS

Posição dos fundos no encerramento dos exercícios:

FUNDOS	2005	2004
Programa Assistencial		
Fundo de Assistência à Saúde	1.353	2.724
Fundo do Plano de Assistência à Saúde - Real Grandeza	74	-
Fundos do Plano de Assistência Médica Suplementar	<u>113.397</u>	<u>116.494</u>
Fundo de Assistência Médica	312	388
Reserva de contingência	7.570	6.895
Fundo de grandes riscos	4.729	2.147
Fundo especial do Plames	<u>100.786</u>	<u>107.064</u>
Total	<u>114.824</u>	<u>119.218</u>
Programa Administrativo		
Fundo administrativo	<u>19.395</u>	<u>15.877</u>
Programa de Investimento		
Fundo de risco	<u>6.043</u>	<u>4.845</u>
TOTAL	<u>140.262</u>	<u>139.940</u>

Os fundos são recursos econômico-financeiros com destinação específica, voltados para suprir as necessidades das atividades desenvolvidas pela Real Grandeza:

- Fundo de Assistência à Saúde (FAS) – formado em 14 de agosto de 2000, com os recursos remanescentes do FAMS. Destina-se a cobrir despesas com a saúde dos participantes e assistidos da Real Grandeza que não sejam cobertas pelo Plano de Assistência Médico-Hospitalar Suplementar (Plames).
- Fundo do Plano de Assistência à Saúde Real Grandeza (PAS-FRG) – formado com contribuições calculadas atuarialmente e vertidas pela própria Real Grandeza, com o objetivo de cobrir as despesas médicas e odontológicas de seus empregados e dependentes.
- Fundo do Plano de Assistência Médica Suplementar (Plames) – formado pelas contribuições dos participantes e assistidos inscritos neste plano de saúde. Objetiva auxiliar a cobertura das despesas de seus usuários, no custeio da assistência à saúde própria e de seus dependentes. Com base na avaliação atuarial, realizada em novembro de 2004, pela Actuarial – Assessoria e Consultoria Atuarial S/C Ltda., este plano foi subdividido em fundos, conforme abaixo:
 - Fundo de Assistência Médica – formado com os prêmios calculados atuarialmente, tem como objetivo a cobertura das despesas médicas;
 - Reserva de Contingência – formada originalmente com saldo do antigo Fundo Plames, tem uma participação, calculada atuarialmente, no prêmio mensal. Tem como objetivo proteger o plano de saúde dos vários riscos iminentes, como envelhecimento da massa, variações e/ou majorações dos custos médicos, entre outros. A partir da reavaliação atuarial realizada em

novembro de 2004, a referida participação deixou de ser cobrada, tendo em vista que o saldo existente era suficiente para dar garantia financeira às eventuais contingências, pelos próximos doze meses;

- Fundo de Grandes Riscos – formado por uma participação, calculada atuarialmente, no prêmio mensal. Tem como objetivo proteger o plano de sinistros (eventos) de alto valor agregado;
- Fundo Especial do Plames (FESP) – formado, conforme RC nº 003/012 de 06/12/2002, com recursos transferidos do Fundo Especial e do Fundo de Assistência à Saúde (FAS), sendo seus recursos utilizados exclusivamente para custeio, inclusive administrativo, do Plano de Assistência Médico-Hospitalar Suplementar.
- Fundo Administrativo – é o resultado entre os valores recebidos para o custeio administrativo da Real Grandeza e as despesas administrativas efetivamente realizadas.
- Fundo de Risco – formado através de uma contribuição mensal sobre o saldo devedor do empréstimo pessoal, destina-se à cobertura de inadimplências, depois de esgotadas todas as possibilidades de cobrança.

19. AÇÕES JUDICIAIS

Estão ajuizadas, por diversos assistidos da Fundação, ações judiciais contra a patrocinadora Furnas e/ou Real Grandeza, cujo desfecho, se a eles favorável, deverá ser absorvido por aquela patrocinadora. A Real Grandeza já cientificou a patrocinadora Furnas de todas as referidas ações.

Em um segundo ambiente, existem ações judiciais em que Furnas e Real Grandeza foram condenadas solidariamente, frente a um determinado elenco de reclamantes. Todavia, dentro da estrita relação entre a entidade e aquela patrocinadora, a eventual participação da Real Grandeza na citada solidariedade ainda não apresenta indicadores suficientes de procedência, dado o caráter especialíssimo do objeto das mencionadas ações, motivo pelo qual a questão está sendo reexaminada sob todos os aspectos jurídico-atuariais, visando à confirmação definitiva dos indicadores de improcedência da solidariedade.

Sergio Wilson Ferraz Fontes
Diretor-Presidente

Tereza Cristina F de Mello de Oliveira
Diretor de Administração e Finanças

Ermindo Cecchetto Junior
Diretor de Investimentos

Marcos Aurélio Naves Martins
Contador
CRC 75077-0/6-RJ

PARECER ATUARIAL - PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Avaliamos atuarialmente o Plano de Benefício Definido – Plano BD da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social, patrocinado por Furnas Centrais Elétricas S.A. e Eletrobrás Termonuclear S.A. – Eletronuclear, tendo por base os dispositivos estatutários e regulamentares; as informações cadastrais, fornecidas pela entidade; as premissas e as bases técnicas adotadas pela Watson Wyatt.

Nesta Avaliação foram utilizados critérios atuariais, internacionalmente aceitos, sendo que todos os elementos citados no parágrafo anterior, bem como a metodologia atuarial adotada, constam da Avaliação Atuarial processada pela Watson Wyatt, da qual o presente Parecer Atuarial é parte integrante.

• Cadastro

O cadastro utilizado nesta Avaliação, correspondente ao mês de outubro/2005, foi consistido e considerado válido para os cálculos atuariais.

Para os Participantes Ativos, os salários foram recompostos pela variação do INPC/IBGE no período de maio a novembro/2005, de 1,90%.

Para os Participantes Assistidos, os benefícios também foram recompostos pela variação do INPC/IBGE no período de maio a novembro/2005, de 1,90%.

• Características do Plano

O Plano BD está estruturado na modalidade Benefício Definido. Para esta Avaliação, utilizamos a proposta de alteração regulamentar encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar, que já contém as adaptações aos Institutos e todas as normas e atos normativos aprovados pelo Conselho Deliberativo da Entidade em 09/07/2004.

Em julho/2005, o Conselho Deliberativo aprovou o fechamento formal do plano a novas adesões, sem saldá-lo.

• Resultados

Os resultados apresentados nesta avaliação apresentam Provisões Matemáticas no valor de R\$ 4.845.856.784,00, posicionada em 31/12/2005.

• Plano de Custeio

O Plano de Custeio proposto para 2006 prevê a manutenção das taxas de contribuição vigentes para Participantes e Patrocinadoras equivalentes a 21,23% sobre o total dos Salários Reais de Contribuição, conforme tabelas a seguir:

Contribuição de Participantes Ativos e Assistidos

<i>Faixa Salarial/Benefício</i>	<i>Taxa sobre a parcela salarial/benefício</i>
Até ½ Teto Previdência Social	2,4%
De ½ a 1 Teto Previdência Social	4,6%
Acima de 1 Teto Previdência Social	13%

Contribuição das Patrocinadoras

Contribuição paritária à dos Participantes Ativos	
Contribuição específica e eterna criada para adaptação à Lei 6.435/77	2,85%
Contribuição específica e eterna criada para eliminação do déficit observado no passado	2,24%

A aplicação das taxas acima sobre o salário dos Participantes Ativos leva a uma contribuição média de 8,07%. Por sua vez, as Patrocinadoras contribuem com o mesmo percentual de contribuição dos Participantes Ativos, além das contribuições extraordinárias de 5,09%, somando 13,16%. Assim, a contribuição de Patrocinadora e Participantes Ativos totaliza 21,23% sobre a folha de Salários Reais de Contribuição.

O plano de custeio vigorará de janeiro/2006 a dezembro/2006. As despesas administrativas são pagas à parte pelas Patrocinadoras.

• **Situação Financeiro-Atuarial**

Calculamos o Ativo Líquido Previdencial do Plano BD conforme detalhado a seguir, considerando as informações do Balanço Contábil de 31/12/2005 fornecido pela Fundação Real Grandeza:

	<i>Valores em R\$</i>
Ativo Total	5.084.660.606,28
Exigível Operacional	(12.914.900,40)
Exigível Contingencial	(11.295.849,84)
Fundos	(16.678.713,87)
Ativo Líquido Previdencial	5.043.771.142,17

O valor do Ativo Líquido Previdencial é suficiente para cobrir as Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder no valor de R\$ 4.845.856.784,00, resultando em um *superávit* atuarial de R\$ 197.914.358,17.

• **Auditoria Atuarial**

De acordo com as regras da Resolução CGPC nº 3/2001, o Plano BD foi classificado no Grupo I e enviou sua auditoria atuarial à Secretaria de Previdência Complementar em 2003 (ano base 2001).

• **Dívidas Contratadas**

Em conformidade com o Balanço Contábil da Entidade encerrado em 31 de dezembro de 2005, a Fundação Real Grandeza registra um montante de R\$ 1.336.579.457,90 contabilizados na conta de Contribuições Contratadas.

• **Provisões Matemáticas a Constituir**

O valor registrado em Provisões Matemáticas a Constituir teve sua origem em decorrência da adequação do Plano à Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998. O equacionamento de insuficiências exigido levou a um montante que foi rateado entre Patrocinadoras, Participantes Ativos e Assistidos, com anuência do órgão controlador Patronal, DEST, e do órgão fiscalizador das EFPCs, SPC.

Para a parcela que coube às Patrocinadoras firmou-se um contrato de confissão de dívida, o qual está registrado no Ativo Patrimonial da Entidade.

O montante que coube aos Participantes Ativos e Assistidos está registrado na rubrica *Provisões Matemáticas a Constituir*, no valor de R\$ 281.418.524,00. Este compromisso representa, em 31/12/2005, 5,58% do Ativo Líquido Previdencial do Plano, e está sendo atualizado monetariamente pelo INPC acrescido da taxa real anual de juros de 6% a.a.

Dada a indefinição em relação ao custeio amortizante específico, sugerimos que sejam mantidos os valores registrados em *Provisões Matemáticas a Constituir*. Esta manutenção não afeta a solvência do plano em 2006, em razão do fluxo de caixa previsto para o período e do *superávit* observado.

• **Alteração Regulamentar**

A Fundação Real Grandeza encaminhou proposta de alteração regulamentar à Secretaria de Previdência Complementar, em 25/8/2004. Até o momento, não houve pronunciamento daquele órgão quanto às adequações promovidas.

Nesta Avaliação, consideramos o texto constante da proposta de alteração encaminhada à Secretaria de Previdência Complementar.

• **Hipóteses Atuariais**

As premissas utilizadas na avaliação atuarial de 2005 foram:

<u>Hipótese</u>	<u>2005</u>
Tábua de Mortalidade Geral	AT83M
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI85M
Tábua de Entrada em Invalidez	TASA1927, com agravamento de 3 anos e 50%
Hipótese Familiar	Participantes Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Participantes Assistidos: família informada
Rotatividade	1,2%, até 48 anos
Aposentadoria	1ª elegibilidade
Taxa de Juros	6% a.a.
Crescimento Salarial	2,5%
Capacidade Salarial	98%
Capacidade de Benefícios	98%
Índice do Plano	INPC-IBGE

A premissa de hipótese familiar, adotada em 2004 foi de Família Sudeste, tendo sido alterada em 2005 para os padrões demonstrados acima, o que causou uma redução de 0,2% nas reservas matemáticas, equivalente a R\$ 9.614.171,00.

• Conclusão

Com base em tais fatos, podemos concluir que a situação do Plano BD da Fundação Real Grandeza é superavitária. A situação de equilíbrio, aqui apresentada, é condicionada à aplicação do Plano Anual de Custeio Proposto e ao cumprimento das regras estabelecidas pelo Contrato de Dívida firmado entre as Patrocinadoras e a Fundação.

Salientamos que os resultados desta avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas como: crescimento salarial, rotatividade, capacidade de benefícios e salarial, mortalidade e invalidez e benefícios do Regime Geral de Previdência Social, e especialmente nas decisões a serem tomadas em relação à reversão das Provisões Matemáticas a Constituir, poderão implicar em variações relevantes nos resultados atuariais.

São Paulo, 8 de março de 2006

Luiz Alberto Garcia Alvernaz
Atuário MIBA nº 551

Sátyro Florentino Teixeira Neto
Atuário MIBA nº 1158

Mateus Viana Ribeiro Pena
Atuário MIBA nº 1589

PARECER ATUARIAL - PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

Avaliamos atuarialmente o Plano de Contribuição Definida da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social, patrocinado por Furnas Centrais Elétricas S.A. e Real Grandeza, tendo por base os dispositivos estatutários e regulamentares; as informações cadastrais, fornecidas pela entidade; as premissas e as bases técnicas adotadas pela Watson Wyatt.

Nesta Avaliação foram utilizados critérios atuariais, internacionalmente aceitos, sendo que todos os elementos citados no parágrafo anterior, bem como a metodologia atuarial adotada, constam da Avaliação Atuarial processada pela Watson Wyatt, da qual o presente Parecer Atuarial é parte integrante.

• Cadastro

O cadastro utilizado nesta Avaliação, correspondente ao mês de outubro/2005, foi consistido e considerado válido para os cálculos atuariais.

Para os Participantes Ativos, os salários foram recompostos pela variação do INPC/IBGE no período de maio a novembro/2005, de 1,90%.

Para os Participantes Assistidos, os benefícios também foram recompostos pela variação do INPC/IBGE no período de maio a novembro/2005, de 1,90%.

• Características do Plano

O Plano de Contribuição Definida da Real Grandeza está estruturado na modalidade Contribuição Variável, de acordo com a Instrução SPC nº 9 de 19/01/2006.

• Resultados

Os resultados apresentados nesta avaliação expressam uma Provisão Matemática no valor de R\$ 30.926.126,29, posicionada em 31/12/2005. A parcela correspondente aos benefícios de risco é de R\$ 1.056.912,00 e os benefícios concedidos totalizam R\$ 81.085,00. O custo atuarial dos benefícios de risco equivale a 0,64% do total de Salários de Contribuição.

• Situação Financeiro-Atuarial

Calculamos o Ativo Líquido Previdencial do Plano de Contribuição Definida da Real Grandeza conforme detalhado a seguir, considerando as informações do Balanço Contábil de 31/12/2005 fornecido pela Fundação Real Grandeza:

	Valores em R\$
Ativo Total	34.116.676,90
Exigível Operacional	(725,12)
Exigível Contingencial	(0,00)
Fundos	(1.724.855,48)
Ativo Líquido Previdencial	32.391.096,30

O valor do Ativo Líquido Previdencial é suficiente para cobrir as Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder no valor de R\$ 30.926.126,29, resultando em um superávit atuarial de R\$ 1.464.970,01.

• **Plano de Custeio**

O plano de custeio vigorará de janeiro/2006 a dezembro/2006.

o *Segmento Contribuição Definida*

O Plano Anual de Custeio, de acordo com a Seção 5 do Regulamento do Plano, prevê as seguintes contribuições:

- Contribuição básica de Participante, correspondentes a 2,0 % do seu Salário de Contribuição mais um percentual, à sua escolha, entre 4,5% e 10,0% da parcela do seu Salário de Contribuição excedente a 7 Unidades de Referência (UR).
- Contribuição voluntária de Participante, limitada a 10,0 %, desde que efetue contribuições básicas.
- Contribuição extraordinária de Participante, em valor não inferior a 3 UR, nem superior a 5 vezes seu salário de contribuição.
- Contribuição regular da Patrocinadora, equivalente à Contribuição básica de Participante, descontando-se a Contribuição específica e a Contribuição complementar da Patrocinadora.
- Contribuição complementar da Patrocinadora, destinada ao financiamento das despesas administrativas do plano.

o *Segmento Benefício Definido*

Para 2006, em razão do *superávit* observado, não haverá desconto da contribuição específica, que corresponde à parcela relativa aos benefícios de risco do plano. A contribuição complementar, de 15,30% do valor da contribuição básica do participante, continuará sendo descontada da contribuição da patrocinadora.

• **Dívidas Contratadas**

Não identificamos, no balancete do Plano de Contribuição Definida da Real Grandeza, dívidas contratadas com as patrocinadoras do Plano.

• **Provisões Matemáticas a Constituir**

Não há registro de provisões matemáticas a constituir para o Plano de Contribuição Definida da Real Grandeza.

• **Alteração Regulamentar**

Não houve aprovação de alteração no regulamento do plano em 2005.

• Hipóteses Atuariais

As premissas utilizadas na avaliação atuarial de 2005 foram:

<u>Hipótese</u>	<u>2005</u>
Tábua de Mortalidade Geral	AT83M
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI85M
Tábua de Entrada em Invalidez	TASA1927
Hipótese Familiar	Ativos: 90% casados e esposa 4 anos mais jovem Assistidos: família informada
Rotatividade	1,2%, até 48 anos
Taxa de Juros	6% a.a.
Crescimento Salarial	2,5%
Capacidade Salarial	98%
Capacidade de Benefícios	98%
Índice do Plano	IGP-DI

• Conclusão

Com base em tais fatos, podemos concluir que a situação do Plano de Contribuição Definida da Fundação Real Grandeza é superavitária.

Salientamos que os resultados desta avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das hipóteses e premissas utilizadas nos cálculos. Assim, modificações futuras nas experiências observadas como: crescimento salarial, rotatividade, capacidade de benefícios e salarial, mortalidade e invalidez, poderão implicar em variações relevantes nos resultados atuariais.

São Paulo, 8 de março de 2006

Luiz Alberto Garcia Alvernaz
Atuário MIBA nº 551

Sátyro Florentino Teixeira Neto
Atuário MIBA nº 1158

Mateus Viana Ribeiro Pena
Atuário MIBA nº 1589

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Senhores Diretores, Conselheiros,
Participantes e Patrocinadoras da
Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social:
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Real Grandeza – Fundação de Previdência e Assistência Social, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 e as respectivas demonstrações dos resultados e dos fluxos financeiros, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Os montantes das provisões matemáticas foram determinados com base em cálculos atuariais conduzidos sob a responsabilidade de atuários externos, e nossa opinião, no que se refere a essas provisões, está baseada nos pareceres desses atuários.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações, o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base nos nossos exames e nos pareceres dos atuários externos, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações e os seus fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 17 de março de 2006.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 011609/O-S-RJ

Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC-RJ 036206/O

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Nós, abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social, assistidos pelo Contador da entidade, Marcos Aurélio Naves Martins, tendo procedido à verificação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrativos Contábeis relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, compostos do Balanço Patrimonial, das Demonstrações do Resultado do Exercício, das Demonstrações de Fluxos Financeiros, das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, acompanhadas dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Atuário Externo, somos de parecer que o referido Balanço Patrimonial e respectivas contas sejam aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

2. Conforme mencionado na Nota 17 às Demonstrações Contábeis, a Entidade, durante o exercício de 2005, implantou uma rotina de revisão dos resultados atuariais apresentados pela Consultoria Atuarial contratada, e encontrou uma divergência significativa nas Provisões Matemáticas do Plano de Benefício Definido no exercício de 2004, posteriormente ao encerramento daquele exercício financeiro e aprovação das suas Demonstrações Contábeis.

Após entendimentos e acertos com a área responsável da FRG, essas divergências ocasionaram um impacto de R\$ 28.013.000,00 positivamente no resultado do exercício de 2005, decorrente do ajuste de exercício anterior. Enfatizamos que este Conselho Fiscal recomendou a contratação de Atuário Externo Independente, com processo em andamento, visando auditar os valores ajustados, em função das divergências apresentadas nas Provisões Matemáticas de 2004 do Plano de Benefício Definido, o que poderá implicar em novas variações, com efeito no resultado apresentado nas Demonstrações Contábeis de 2005.

Rio de Janeiro, 21 de março de 2006

Paulo Roberto de Figueiredo

Arnaldo Luiz de Oliveira

José Carlos Pereira Sant'Ana

Miguel Nunes do Nascimento Filho

Marcos Aurelio Naves Martins
Contador
CRC - RJ 075077/0-6
CPF.: 617.721.007-49

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

RC N° 001/081

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social na 81ª reunião (extraordinária), realizada em 27.03.2006, resolveu, de acordo com a PRC nº 010.2006:

Aprovar as **Demonstrações Contábeis da Real Grandeza, apuradas em 31.12.2005**, devidamente submetidas aos exames da Auditoria Externa DELOITTE TOUCHE TOHMATSU, do Consultor Atuarial Watson Wyatt Brasil Ltda. e do Conselho Fiscal da Real Grandeza.

Everton Martins Zveiter
Presidente do Conselho Deliberativo

COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

DIRETORIA-EXECUTIVA (até 21 de agosto)

Marcos Antonio Carvalho Gomes
Diretor-Presidente

Jorge Luiz Monteiro de Freitas
Diretor de Investimentos

José Dias da Silva
Diretor de Administração e Finanças

Marcos Antonio Carvalho Gomes
Diretor de Seguridade (substituto)
Diretor Representante dos Participantes (vago)

DIRETORIA-EXECUTIVA (de 22 a 24 de agosto)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretor-Presidente

Jorge Luiz Monteiro de Freitas
Diretor de Investimentos

José Dias da Silva
Diretor de Administração e Finanças

Diretor de Seguridade (vago)
Diretor Representante dos Participantes (vago)

DIRETORIA-EXECUTIVA (a partir de 25 de agosto)

Sérgio Wilson Ferraz Fontes
Diretor-Presidente

Ermindo Cecchetto Junior
Diretor de Investimentos

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
Diretora de Administração e Finanças

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira
Diretora de Seguridade (interina)

Ermindo Cecchetto Junior
Diretor Representante dos Participantes (interino)

CONSELHO DELIBERATIVO (até 21 de agosto)

Titulares

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – *Presidente*

Alzira Silva de Souza

Angela Martins Lima

Cláutenis Costa Leite

George Eduardo Walckiers

Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Suplentes

Claudio Aldoniro Wildner Leal

Gilberto Marchese Adures

Nestor Domingos Rodrigues

Humberto Luis Quinteiro

CONSELHO DELIBERATIVO (de 22 a 24 de agosto)

Titulares

Tereza Cristina F. de Mello de Oliveira – *Presidente*
Alzira Silva de Souza
Angela Martins Lima
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Humberto Luis Quinteiro

Suplentes

Claudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues

CONSELHO DELIBERATIVO (de 25 de agosto a 6 de outubro)

Titulares

Angela Martins Lima – *Presidente*
Alzira Silva de Souza
Cláutenis Costa Leite
George Eduardo Walckiers
Humberto Luis Quinteiro

Suplentes

Claudio Aldoniro Wildner Leal
Gilberto Marchese Adures
Nestor Domingos Rodrigues

CONSELHO DELIBERATIVO (a partir de 7 de outubro)

Titulares

Everton Martins Zveiter – *Presidente*
Wellington Lima Cristiano
Celso Antonio Guimarães
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Suplentes

Laércio Mazzo
Celso Rodrigues
Wilson Neves dos Santos
Roberto Kurrik
Attila de Castro
Pedro de Oliveira Trotta

CONSELHO FISCAL

Titulares

Paulo Roberto de Figueiredo – *Presidente*
Arnaldo Luiz de Oliveira
José Carlos Pereira Sant'Ana
José Cícero Jorge Carvalho

Suplentes

Adilson dos Santos Carreira
Francisco Eduardo Douat Pessanha
José Luiz Oliveira de Aguiar
Miguel Nunes do Nascimento Filho

Expediente

O Relatório Anual 2005 é uma publicação da
Gerência de Comunicação da Fundação Real Grandeza

Gerente: Lidia Pena

Coordenação: Cláudia Bensimon

Texto: Giovanni Messina

Edição e Projeto gráfico: Letra Viva Comunicação

Capa e imagens: Pimenta Design & Comunicação

Execução do Projeto: Núcleo da Idéia Comunicação

Gráfica: Ultra-Set Editora Ltda



Fundação de Previdência e Assistência Social

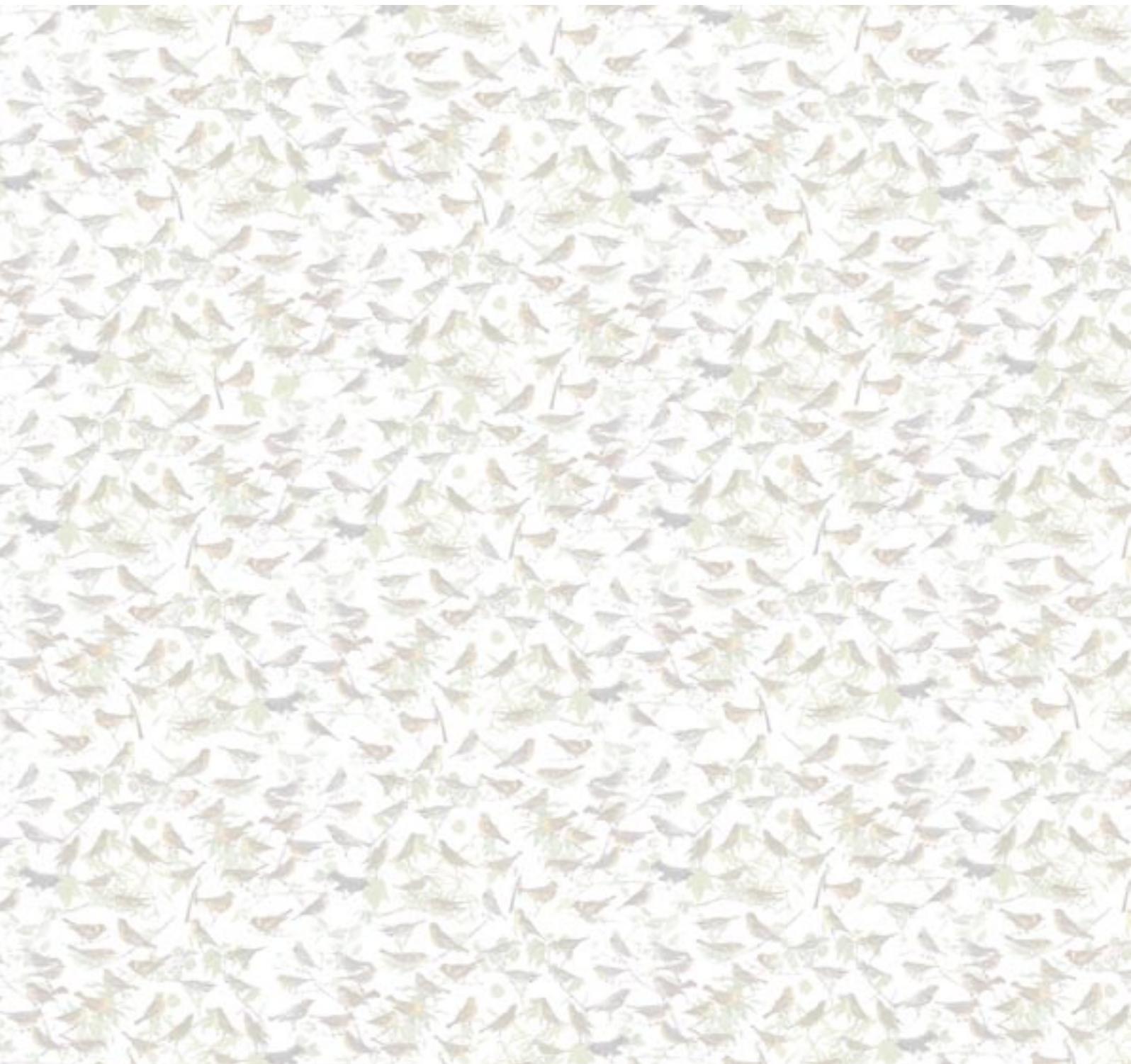
Rua Mena Barreto, nº 143

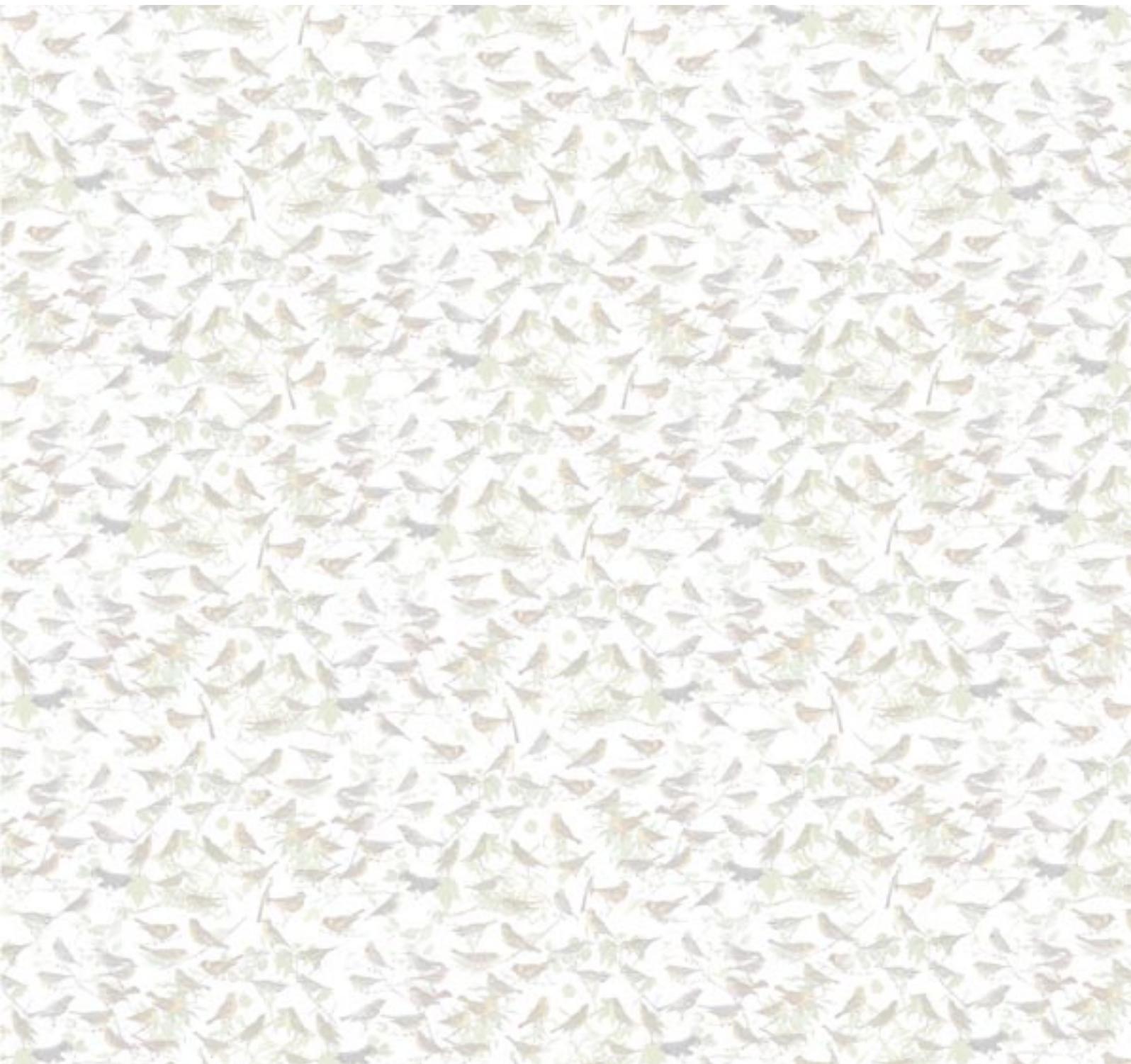
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.271-100

Telefone: (21) 2528-6800

DDG: 0800-2826800

site: www.frg.com.br e-mail: grp@frg.com.br





Relatório Anual

2005

Real Grandeza